



Reunião de 22/04/2016

ATA N.º 09/2016

ATA DA REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE NELAS, REALIZADA EM VINTE E DOIS DE ABRIL DE DOIS MIL E DEZASSEIS

---- Aos **vinte e dois dias do mês de abril do ano de dois mil e dezasseis**, nesta Vila de Nelas e edifício dos Paços do Município, reuniu pelas dez horas, a Câmara Municipal de Nelas, em reunião extraordinária, sob a presidência do Senhor Presidente da Câmara, Dr. José Manuel Borges da Silva, estando presentes os Senhores Vereadores, Artur Jorge dos Santos Ferreira, Dr. Alexandre João Simões Borges, Dr. Manuel da Conceição Marques, Dr.^a Sofia Relvas Marques e Dr.^a Rita Alexandra Brito Ferreira Cardoso das Neves. -----

---- Registou-se a falta, considerada justificada, do Senhor Vereador Adelino José Borges Amaral. -----

SITUAÇÃO FINANCEIRA

---- O Senhor Presidente da Câmara, Dr. José Manuel Borges da Silva, cumprimentou todos os presentes e declarou aberta esta reunião extraordinária do dia 22 de abril de 2016. Situação financeira do Município referente ao dia anterior – Resumo Diário de Tesouraria - Total de disponibilidades: 1.171.365,63 euros (um milhão cento e setenta e um mil trezentos e sessenta e cinco euros e sessenta e três cêntimos), sendo de operações não orçamentais: 116.383,31 euros (cento e dezasseis mil trezentos e oitenta e três euros e trinta e um cêntimos). -----

ORDEM DE TRABALHOS

(111/20160422)1. – APROVAÇÃO DOS DOCUMENTOS DE PRESTAÇÃO DE 1CONTAS E RELATÓRIO DE GESTÃO DO ANO DE 2015 E REMESSA DOS MESMOS AO TRIBUNAL DE CONTAS

---- Presentes os documentos de prestação de contas e relatório de gestão do ano de 2015. -----

---- O Senhor Presidente da Câmara afirmou que o relatório foi enviado. Tem dois anexos, que pede desculpa, não ter tido tempo de os ter concluído mas trata-se um do registo documental, do registo fotográfico das obras essenciais que se realizaram durante o ano de 2015. E o anexo II que é um relatório da Unidade Empreende com o conjunto de atividades que prestaram, particularmente, na zona empresarial e também dados da compra de terrenos, quer para indústria, quer para outros fins e ainda dados sobre os desempregados inscritos no Instituto de Emprego, os desempregados residentes no Município de Nelas inscritos no Instituto de Emprego. O Senhor Dr. Luis Costa estava a acabar esse relatório e durante esta reunião há-de vir esse relatório que no essencial está feito. Queria dar conta que, no essencial, o que gostava de enfatizar e que consta do relatório de gestão, consta aquilo com o que o Executivo se comprometeu no início do mandato, os 10 grandes compromissos que assumiu. Consta a situação em que a Câmara estava em 28 de outubro de 2013 quando o Executivo tomou posse. Consta o que vem sendo feito em matéria de acerto nas Finanças Municipais, apoio à atividade empresarial e criação de emprego, tratamento dos problemas ambientais e também apoio na área social. São os quatro grandes compromissos que estão evidenciados no



Reunião de 22/04/2016

relatório de gestão e o Executivo está a cumprir um compromisso que foi assumido perante os Municípios. Depois vem descrita a situação económica e financeira da Câmara, quer de acordo com o cumprimento do Plano de Ajustamento Financeiro que resulta do Despacho n.º 14.763-C/2012, que está na Folha 5, que tem quais são as obrigações do Município de Nelas em matéria de cumprimento de um Plano de Ajustamento Financeiro. Aquele documento é muito do relatório que foi o cumprimento do Plano de Ajustamento Financeiro do ano de 2015. Depois, na página 23, tem a o da situação atual e previsões de evolução, que também estão lá descritas as rubricas essenciais, a evolução, a receita bruta de 2014 e 2015 em termos comparativos, a despesa realizada em 2014 e 2015 em termos comparativos. Depois tem as grandes rubricas, sem prejuízo, depois nos documentos de prestação de contas onde as coisas estão, seguramente, mais discriminadas. Depois o apuramento do limite do endividamento e da dívida bruta em 31/12/2015 e no dia 1 de janeiro de 2016. Como os Senhores Vereadores sabiam, pode fazer diferença porque, de acordo com a regra que está inscrita na Lei de Finanças Locais, ou no Regime Jurídico das Finanças Locais, o limite máximo do endividamento municipal é 1.5, a receita bruta arrecadada média dos últimos 3 anos. Portanto, para o cálculo da dívida em 31 de dezembro de 2015 entra a receita bruta cobrada em 2012, 2013 e 2014, e para o cálculo da receita do limite do endividamento em 1 de janeiro de 2016 já conta a receita bruta cobrada em 2013, 2014 e 2015. Portanto, isso faz também diferença. No essencial, ele, Senhor Presidente, queria dizer, sem prejuízo, depois de todos os esclarecimentos que serão devidos, em termos de dívida total do Município de Nelas baixou, no ano de 2015, 1.388.335,00 euros. Desde 28 de outubro de 2013, o endividamento da Câmara total baixou 3.417.704,00 euros. Estes dados resultam e estão expressos na folha 33 no quadro de evolução da dívida do relatório. Está lá escrito que a dívida em 2015 baixou 1.388.335,00 euros, relativamente ao ano anterior. Desde outubro de 2013 a dívida baixou 3.417.704,00 euros. O prazo médio de pagamentos a fornecedores no ano de 2015 foi 35 dias. A capacidade de endividamento do Município que, fruto daquela regra do limite máximo do endividamento decorrente do artigo 52.º, da Lei de Finanças Locais, em 31/12/2015 era inferior ainda em 113.988,30 euros, mas no dia 1 de janeiro de 2016 o Município de Nelas ficou abaixo, automaticamente, por causa da entrada do ano de 2015 no cálculo da receita corrente, ficou imediatamente abaixo da capacidade máxima de endividamento, que é o que o Executivo tem atualmente, 423.714,00 euros. Na execução orçamental a receita foi executada, de acordo com o que estava orçamentado, em 96%. A despesa foi, em termos correntes, executada 90,7% do que estava orçamentado. Em termos de despesa de capital foi executada 94,9% do que estava orçamentado. A taxa de execução total da execução orçamental é 93,3%. O grau de execução anual do PPI, portanto, do Plano Plurianual de Obras, as obras previstas no início do ano em termos orçamentais foram executadas em 79%, sendo que ainda que considerem que transitaram verbas a pagar do ano anterior, a taxa de execução global foi de 68,6%. A execução orçamental deste ano de 2015, tirando o empréstimo, porque quem ler os documentos tem que considerar que no dia 1 de julho a Câmara teve uma receita de 8.508,880,00 euros para liquidar um empréstimo da Caixa Geral de Depósitos e do BCP. Portanto, entrou o dinheiro e saiu imediatamente para liquidar empréstimos. Portanto, empola a execução orçamental para vinte milhões de euros, mas temos que lhe tirar esses 8.508,880,00 euros. O que significa que sem esta verba dos empréstimos, que entraram em vigor no dia 1 de julho, a receita orçamentada foi 12.925.238,00 euros. A receita executada



Reunião de 22/04/2016

foi 12.086.908,00 euros. Portanto, ficaram por executar cerca, não chega a 900.000,00 euros. Na despesa orçamentada foram orçamentados 12.925.238,00 euros, portanto, valor equivalente à receita orçamentada e foram executados 11.481.897,00 euros, o que dá a taxa total de execução orçamental de 93,3%, sendo que foram gastos em despesas correntes, quando havia no início do ano de 2015, uma previsão, que é a regra que consideram virtuosa em termos orçamentais, que é o máximo, ou um valor a rondar os 60% em termos de despesas correntes, em despesas de funcionamento e de 40% em despesas de capital, desses 11.481.897,00 euros foram gastos em despesas correntes 7.662.718,00 euros, ou seja, 66%. E em despesas de capital foram gastos 3.819.171,00 euros, ou seja, 34%, sendo que, destes 3.819.171,00 euros, 2.839.000,00 euros foram gastos em obras. A diferença entre a despesa de capital de 3.819.171,00 euros e aquilo que foi gasto em obras no Concelho, de 2.839.000,00 euros é a despesa de capital de amortização dos empréstimos. Portanto, ele, Senhor Presidente, com este relatório de gestão, este ano o Executivo esforçou-se, não obstante o bulício que os Senhores Vereadores compreendem, existe, quem cá esteve também na Câmara, sente isso, o Executivo esforçou-se também junto dos Serviços por melhorar o relatório de gestão, documentá-lo, pôr elementos comparativos, pôr evidências fotográficas das atividades da Câmara. Portanto, ele, Senhor Presidente, com uma taxa de execução orçamental e com a diminuição da dívida em quase um milhão e quatrocentos mil euros, não obstante o encargo da dívida de quase um milhão e quatrocentos mil euros que foi o valor que foi pago em 2015, a Câmara ainda ter investido, ainda ter conseguido arranjar dinheiro para fazer obras em 2.839.000,00 euros, acha que é um elemento muito positivo em termos da gestão municipal. Queria realçar também que todo este esforço, toda esta atividade não prejudicou o normal desenvolvimento de todas as outras atividades por parte do Município. Enunciava, a título de exemplo, atividades de promoção territorial que continuaram a ser feitas e com resultados na dinâmica da economia e da criação de emprego que se conhece. E também, para além do apoio que não está contabilizado em termos diretos, mas está contabilizado em termos indiretos e de que podia dar nota aos Senhores Vereadores porque ele, Senhor Presidente, também acompanhou aquilo e, naturalmente, agora, eventualmente, pode dali também tirar ilações relativamente à melhoria do comportamento das finanças municipais. Queria dizer que nas transferências correntes de capital houve um aumento de 294.990,00 euros, um aumento que passaram as transferências correntes de 730.000,00 euros para 1.025.000,00 euros. Mas este aumento é justificado por: transferências para as Freguesias - 51.601,00 euros, delegação, transferências de dinheiros da Câmara para as Freguesias fazerem trabalhos, 51.601,00 euros e aumento dos apoios às associações, ao movimento associativo, que passou de 172.663,00 euros para 300.934,00 euros. O apoio ao movimento associativo em 2015 teve um aumento de 128.000,00 euros, descontando os autocarros todos a funcionar, os Estádios, o apoio logístico, os encargos com Pessoal naturalmente afeto a todo esse apoio. Há ali nas transferências correntes um aumento de 11.000,00 euros para 133.000,00 euros, mas que resulta duma alteração de classificação porque os POC,s em 2015, que tiveram um custo global de 121.000,00 euros, foram alterados de rubrica e no ano anterior tinham saído das despesas com Pessoal. Era o que ali estava. Há ali em matéria de Aquisição de Bens e Serviços um aumento de 631.000,00 euros, mas que estes dados de 2015 estão em linha com aqueles que estavam previstos, que, não obstante no Plano estar previsto Aquisição de Bens e Serviços de valor inferior, estes 3.074.000,00 euros estão em linha com a execução



Reunião de 22/04/2016

orçamental das prestações de bens e serviços do ano de 2013. Portanto, o Plano de Ajustamento Financeiro, ele próprio, no primeiro ano de execução, revelou que não estava ajustado às necessidades de funcionamento da Câmara, até num ano de constrangimentos orçamentais como foi o ano de 2013. Por isso está em linha, os três milhões de euros de Aquisição de Bens e Serviços estão em linha com o que foi gasto em 2013 e que agora também se confirmaram em 2015. A Aquisição de Bens, que é a rubrica maior, estão ali mais 234.000,00 euros, que é mercadorias para venda de água, em 2015 a Câmara comprou à Câmara de Mangualde 537.780.00 euros de água. No ano anterior só estavam refletidos, em 2014, 302.814,00 euros porque havia um acerto de água que vinha do ano de 2013, de cerca de 200.000,00 euros, que foi feito o desconto em 2014. Na Aquisição de Serviços há ali um aumento de 413.000,00 euros que se justificam, no essencial, por um aumento de 21.000,00 em matéria de conservação de bens, portanto, passou de 56.000,00 euros para 78.000,00 euros, que justificam por um aumento de 81.000,00 euros para 238.000,00 euros em Outros Serviços, que é uma rubrica residual, mas que se justifica este aumento de 156.000,00 euros porque 140.669,00 euros foi o pagamento da taxa de recursos hídricos que a Câmara não pagava há 6, ou 7 anos. Portanto, a Câmara, em 2015 regularizou completamente com a Agência Portuguesa do Ambiente o pagamento da taxa de recursos hídricos de todos estes anos. Pagou à Agência Portuguesa do Ambiente 140.669,00 euros. Portanto, 21.000,00 euros para a conservação de bens, 140.000,00 euros para a taxa de recursos hídricos e houve um incremento que está expresso nestes 144.665,00 euros, que foi um acréscimo de custos com a Feira do Vinho de 2015, portanto, Feira do Vinho e toda a atividade associada à Feira do Vinho, à promoção do Vinho do Dão, um aumento também de despesa com o Canas em Movimento e a Feira Medieval. Portanto, este aumento de 144.665,00 euros, Feira Medieval, Feira do Vinho do Dão, Festas de Junho e Mercado de Natal. Portanto, em rigor, só para concluir e passar a palavra aos Senhores Vereadores, portanto, compromissos assumidos em 2013 – Ter como prioridade o equilíbrio das finanças municipais no sentido de retirar o mais rapidamente possível a Câmara da falência de modo a poder reduzir os impostos, taxas e licenças, como por exemplo o IMI e a Derrama sobre o lucro das empresas que estão atualmente no máximo por culpa exclusiva da anterior Câmara e recuperar o crédito junto dos fornecedores, compromisso, portanto, já há dois anos completamente assumido e que ilumina o Executivo todos os dias. Compromisso 2 – Redução do Pessoal Político – Gerir a Câmara com o Presidente e apenas 2 Vereadores em permanência. Compromisso 3 – Emprego Local – Um programa de desenvolvimento económico de apoio à atração de investimentos na indústria, comércio, agricultura e turismo, com inovação, assistência empresarial, fiscalidade favorável, desburocratização e aposta no empreendedorismo, com efetivo apoio a projetos empreendedores, em especial de jovens e desempregados. Ao fim de dois anos foram criados 300 postos de trabalho na empresa Borgstena, só para elencar, para se chegar facilmente aos mil, sem qualquer contestação, 300 na empresa Borgstena, melhor, 400 na empresa Borgstena, que tem atualmente mais de 650 trabalhadores e tinha 250 em 2013, 410 na empresa Aquinos, 40 na empresa Movecho, 130 na empresa LusoFinsa, só para realçar os de maior dimensão, que facilmente chegam aos mil, mas podia acrescentar mais 10 nos Antónios, mais 10, ou 15 na empresa QBeiras, mais 18 numa empresa que, entretanto, se instalou, QI3, que presta serviços à indústria automóvel, que tem 18 trabalhadores e o volume de negócios de 300.000,00 euros. Mais proximamente, 140 trabalhadores na empresa



Reunião de 22/04/2016

Faurécia. No mês de julho estarão a trabalhar na empresa Faurécia mais 140 trabalhadores, tem, atualmente, 113 e vai passar para 250. A empresa Aquinos está a fazer recrutamento para chegar rapidamente aos 500 trabalhadores. Mais, seguramente, 30, ou 40 trabalhadores na empresa Covercar, em Canas de Senhorim, que abre em junho. Portanto, já ia quase em 1.500. Inquestionável aquilo porque o Executivo está a fazer um projeto para as Áreas de Acolhimento Empresarial até ao dia 3 de maio e tem evidências, respostas das empresas, que o seu volume de negócios, o seu volume de emprego e as suas perspetivas de crescimento. E são todas no sentido de darem ao Executivo conforto a 9 milhões de euros, ou 10 milhões de euros, nos próximos 10 anos, para ampliação das zonas de acolhimento empresarial e criação de duas novas áreas de acolhimento empresarial. Portanto, em 2 anos, ele, Senhor Presidente, acha que todo o investimento que a Câmara possa fazer em promoção territorial, toda, e nessa promoção territorial podem vir com os almoços e com o almoço do Senhor Ministro da Economia no dia 3 de maio no Paço dos Cunhas, que o Executivo já lá foi marcá-lo ontem. O Executivo vai marcar um almoço, que ele, Senhor Presidente, não sabia o preço porque a Senhora Vereadora Dr.^a Sofia Relvas é que foi lá conversar no Paço dos Cunhas, mas o Executivo vai receber o Senhor Ministro da Economia no dia 3 de maio, no Paço dos Cunhas, com os empresários todos do Concelho, para fazer uma reunião de negócios. Hoje a Câmara vai gastar em almoços, só para título de exemplo, hoje, para não lhe virem com os almoços, hoje a Câmara vai gastar 2.500,00 euros nos Antónios, hoje, para dar um lanche ajantarado à apresentação do dispositivo Distrital de Bombeiros, que se vai realizar aqui em Nelas e que tem cá o Senhor Secretário de Estado da Administração Interna. São 2.500,00 euros. Portanto, hoje, todos os Bombeiros vão ter uma almoçarada, uma festarola, promovida pela Câmara de Nelas. O compromisso máximo é 2.500,00 euros. Portanto, com estes resultados em termos de economia e retorno na economia local, estava a falar em milhões e milhões e milhões de euros que estes empregos injetam na economia local. Era fazer a conta, 600,00 euros vezes 1.000 empregos vezes 14 meses, dá o salário no bolso dos trabalhadores, vezes 23,75% de contribuições para a Segurança Social, dava, era fazer a conta. São milhões e milhões e milhões de euros. Portanto, ele, Senhor Presidente, estava a antecipar-se a um discurso pacóvio. -----

---- O Senhor Vereador Dr. Manuel da Conceição Marques afirmou que pacóvio era o Senhor Presidente. Que fosse educado e que dignificasse o Órgão naquilo que tem feito em dois anos e que já desmistificar as almoçaradas. -----

---- O Senhor Presidente afirmou que da parte da Senhora Vereadora Dr.^a Sofia Relvas – Aumentar o Apoio Social. Se a carapuça coube ao Senhor Vereador Dr. Manuel Marques, ele, Senhor Presidente, não tinha culpa nenhuma. Aumentar o Apoio Social – A Universidade Sénior, com mais de 120 alunos, de todo o Concelho a frequentarem 16 cadeiras. O Cartão Sénior Municipal tem mais de 200 pessoas que subscreveram o Cartão Sénior Municipal. Transferência, mais serviços para as Freguesias e Orçamento Participativo – Lutar pela manutenção no Concelho de todos os Serviços Públicos e no período de um mandato aumentar os meios materiais e financeiros ao dispor das Freguesias para o dobro e destinar para isso pelo menos 10% das verbas de investimento. Já estão a ser transferidos 60.000,00 euros por ano e na próxima reunião de Câmara vêm mais 5.000,00 euros para cada uma das Freguesias para compensar a questão dos POC,s. Ambiente e Qualidade de Vida – Iniciar uma efetiva recuperação e reconstrução das ETAR,s que acabem com os esgotos a correr a céu



Reunião de 22/04/2016

aberto e permita a despoluição dos Rios Dão e Mondego. Não instalar no Concelho de Nelas qualquer indústria poluente como a fábrica espanhola de tripas e animais mortos por doenças. Promover um programa de política florestal que acabe com a calamidade dos incêndios no Concelho. O investimento que está garantido para este mandato na Câmara de Nelas já passa 5,3 milhões de euros em Ambiente, 5,3 milhões de euros, um milhão de euros para a ETAR de Canas de Senhorim, 4,3 milhões de euros para a grande ETAR de Nelas, contratualizados no âmbito do QREN anterior e está aberto um aviso para candidatar até ao final de junho o resto da rede, saneamento e águas do Concelho. Portanto, vai haver até ao final do mandato perspectiva de investimento na área do saneamento e águas, o aviso está aberto com mais três milhões de euros, portanto, 5,3 milhões de euros + 3 milhões de euros, 8,3 milhões de euros. Estão criadas essas condições para haver um investimento no Concelho, no atual mandato de 2013-2017, de 8,3 milhões de euros. De onde vem o dinheiro? Ele, Senhor Presidente, quer é que a obra se faça e elas estão feitas. É ir a Canas de Senhorim, está já lá uma feita. Portanto, se o dinheiro vem do PSD, do PS, da União Europeia, do Orçamento da Câmara, seja de onde for, o que é preciso é que a obra se faça e os Municípios estão pouco preocupados em saber de onde é que o dinheiro vem. Portanto, Ambiente e Qualidade de Vida, 50.000,00 euros em limpeza de caminhos agrícolas e florestais, 180 kms intervencionados em 2014, 100 kms intervencionados em 2015. Limpeza das zonas industriais, em redor das zonas industriais, com elogio, aliás, por todos os agentes da Proteção Civil relativamente a essa atividade. Saúde e bem-Estar – Lutar firmemente pela manutenção e melhoria das instituições de saúde no Concelho e nas Freguesias. Portanto, o Executivo tem conseguido manter, não obstante andar à bulha com o Senhor Representante Distrital da Saúde, que quer, repetidamente, encerrar o Posto Médico de Carvalhal Redondo e Santar. O Executivo tem conseguido mantê-lo, à bulha, portanto, à má-fila e também com a contribuição da Câmara. A Câmara continua a pagar os Técnicos de Apoio, o Médico e recuperou, inclusivé, uma dívida do mandato anterior que tinham para com o Senhor Dr. Fernando. Portanto, por isso, é que se os Senhores Vereadores virem o custo do Médico no ano passado era oitocentos e tal euros e este ano passou para 1.800,00 euros. Também está expresso nas Contas. Portanto, havia evidência documental interna de que essa dívida ficou pendurada e a Câmara regularizou essa dívida ao Senhor Dr. Fernando durante o ano de 2015. Está regularizada. E a constituição de uma Unidade Móvel de Saúde está inscrita em termos de Plano de Desenvolvimento e Coesão Territorial da CIM. No Emprego Local, ele, Senhor Presidente, esqueceu-se de referenciar que impreterivelmente, quinta-feira está pronta a estratégia de desenvolvimento empresarial para os próximos 10 anos no Concelho de Nelas, que implica um investimento de dez milhões de euros, que o Executivo vai candidatar, pré-qualificar e candidatar também no âmbito do PO Regional. Compromisso – Agenda Cultural, Associativa e Juvenil – Implementar uma agenda cultural e associativa permanente em todas as Freguesias e criar o Conselho Municipal da Juventude. O apoio ao movimento associativo é inquestionável em termos de transportes, em termos de instalações, em termos técnicos. As AEC,s enriquecidas em termos de Música, a Universidade Sénior. Portanto, é um compromisso que está também a ser e que é inesgotável a capacidade de melhoria, mas o Executivo está sempre a evoluir. Reforçar a Educação e o Desporto – Portanto, a questão do desporto, mesmo este ano, em 2015, teve um grande incremento em termos de apoio e o Executivo só tem que corresponder, particularmente, ao ABC, Sport Lisboa e Nelas, Grupo Desportivo e Recreio de Canas de



Reunião de 22/04/2016

Senhorim, Associação Desportiva e Cultural Lapense e Basket Clube de Canas de Senhorim. Portanto, eles fazem um excelente trabalho e tiveram um incremento significativo dos apoios e, portanto, ele, Senhor Presidente, acha que se justifica da parte da Comunidade Escolar, de 2.000 alunos, ter 400 alunos ocupados por essas instituições, todo o apoio é pouco e, portanto, reforçar o desporto sempre e mais e se houver condições, neste mandato, dificilmente, vão ver, mas num futuro mandato, reforçar as condições da prática do desporto, particularmente, o pavilhão já é insuficiente, os campos de futebol já são insuficientes e o Executivo já está a preparar um dossier para apresentar ao Governo no sentido de reforçar, em Nelas e em Canas de Senhorim, os espaços para o desporto. Na Educação o Executivo tem excelente relacionamento com os Agrupamentos de Escolas e tem ido muito para além daquilo que constitui o básico das obrigações do Executivo em termos de Educação. Tem o Fruticool, uma peça de fruta todos os dias para os miúdos. Tem as AEC,s melhoradas com a Música. Tem inscrito no Plano de Desenvolvimento e Coesão Territorial de Viseu Dão Lafões a requalificação das Escolas Primárias de Vilar Seco, Santar e Carvalhal Redondo. Estão prontas as candidaturas para entrar. Estão também preparadas essas questões, além de outros compromissos. Reforçar as condições do futuro do Concelho, por exemplo, o Executivo já foi notificado da aprovação da reconversão daquele edifício ali ao lado para a Loja do Cidadão. Mais um investimento de 350.000,00 euros. Já estão transferidas para as Juntas de Freguesia cerca de vinte e tal mil euros para a Junta de Freguesia de Canas de Senhorim e para a União de Freguesias de Santar e Moreira para os Espaços do Cidadão, onde já está o mobiliário e a formação feita. O Executivo tem tentado implementar em termos de gestão financeira, de emprego, de máquina municipal, a garantia da defesa de Nelas como Coração do Dão e terra de património, indústria, comércio e turismo, fortes no contexto regional e nacional. E para reforçar esta centralidade e ser verdadeiramente o Coração do Dão em atos foi ontem apresentado perante cerca de 60 pessoas, mais de uma dezena de jornalistas, o Rali do Vinho do Dão que se vai realizar nos dias 27 e 28 de maio e onde ele, Senhor Presidente, disse que ele não olha para baixo, nem para a pessoa que tem 50 videiras, nem 100 videiras, ele não olha. Ele olha é para o volume de exportações que sai do Concelho de Nelas, em que estamos na posição 60 em 308 Municípios, em volume de exportação. Temos um nível de desemprego, de inscritos no Instituto de Emprego, de residentes no Concelho de Nelas que regressou ao início de 2006. Portanto, isto em dois anos, em 2014 e 2015, só podemos, ainda que, naturalmente, sujeito a críticas, a diferentes opções, muito bem. É sempre possível ter opções diferentes de pormenor. Mas, ele, Senhor Presidente, crê que nestes grandes desígnios estarão todos de acordo. E depois também há uma questão de autoridade moral e política relativamente às opções e aos grandes desígnios e que está expresso naquela curva ali, que é a curva em que passa um endividamento total, no ano de 2005, de 5 milhões de euros para mais de 16 milhões de euros, para quase 17 milhões de euros em 2011. Isto é que é a curva de quem tem autoridade moral, ou política, ou económica, ou financeira, para vir agora, eventualmente, questionar qualquer opção. Portanto, ele, Senhor Presidente, acha que, com o contributo também da Câmara Municipal e dos Senhores Vereadores que, no essencial, têm estado todos favoráveis ao Orçamento, viabilizaram as decisões ali em reunião de Câmara, ele, Senhor Presidente, não podia estar mais feliz com o trabalho intenso que o Executivo tem desenvolvido e com o caminho e o percurso que o Município de Nelas está a seguir, não obstante algumas situações desagradáveis, que ele, Senhor Presidente, também comunga e de



Reunião de 22/04/2016

certeza todos estarão de acordo nessa matéria, particularmente, decisões recentes do Governo do Partido Socialista que, estranhamente e sem consultarem previamente os Autarcas, são estes dois casos particulares que ele, Senhor Presidente, ia referenciar, tem tomado decisões no âmbito da estabilidade do Governo dos seus acordos internos com os Partidos de Esquerda, adiaram, pelo menos a questão da conclusão da auto-estrada do IP 3, entre Viseu e Coimbra e que no Governo anterior, no verão passado, estava projetado, numa terceira, ou quarta fase, a conclusão do IC 12 e está em estudo essa. Lamentar também que, de surpresa, que foi o que aconteceu na segunda-feira passada, como está expresso já num comunicado conjunto das Câmaras de Nelas, Mangualde, Seia, Gouveia, nos tenham, participado que a construção da Barragem de Girabolhos já não vai acontecer. O Executivo lamenta isso. Está a tentar, por todas as vias, quer na questão dom IC 12, que as coisas se acelerem e tenham outra prioridade. Na questão da Barragem de Girabolhos, que haja a devida compensação, particularmente, pelas expetativas que foram criadas durante décadas às populações destes territórios. Também queria realçar que o Executivo compreende essa matéria em termos governativos e também comunga e declara o seu regozijo pela opção do Governo de ter sido claramente requalificar e valorizar o corredor exportador da Linha da Beira Alta, que é um investimento que ainda ontem no Programa de Reformas do Estado vem lá, inequivocamente, afirmado outra vez o investimento na Linha da Beira Alta de 900 milhões de euros e que é um investimento que vai avançar mesmo até ao ano de 2020. Dava agora a palavra aos Senhores Vereadores para se pronunciarem sobre este assunto. Queria distribuir o relatório de atividades da Unidade Empreende também, que faz parte integrante do Relatório de Gestão e que expressa, no essencial, o conjunto de atividades que foram feitas. Tem o resumo, na parte final das atividades desenvolvidas no Gabinete da Unidade Empreende e que são números que ele, Senhor Presidente, não podia deixar de incluir no Relatório de Gestão e que são informações que a Unidade Empreende deu. Informações sobre medidas de emprego e formação, oportunidades de emprego e de formação, programas comunitários de apoio à mobilidade no emprego e na formação, recebeu 962 pessoas no ano de 2015. Procedeu a 349 inscrições para emprego na Unidade Empreende. Organizou 11 cursos de formação organizados. O número de formandos abrangidos pela formação organizada – 244. O número de recrutamentos feitos pela Unidade Empreende para o tecido empresarial, os que foram recrutados pela Câmara – 280. O número de entidades empresariais que contactaram a Câmara para colaboração em processos de recrutamento foram 70, 70 empresas contactaram os Serviços da Câmara para ajudar no recrutamento. O número de desempregados inscritos no Centro de Emprego em 2005 era de 657 e em 2015 é de 618. Teve ali um pico do número de inscritos, residentes no Concelho de Nelas de 887 em 2013, no final. A compra de terrenos para indústria também estava ali toda descrita. Escrituras já realizadas – 122.000 m² e estão mais em contrato-promessa 82.000 m², só para indústria. Zonas industriais 1 de Nelas, 2 e 3. Também está ali discriminado. Depois, contratos-promessa para outros fins e estava a falar de cemitérios, ETAR,s, núcleos urbanos, estava a falar de mais 80.000 m². A Câmara não anda muito longe de ter comprado nestes dois anos e pouco quase 30 hectares de terreno, 300.000 m² de terrenos. Só para os Senhores Vereadores terem um termo de comparação, nos 8 anos anteriores comprou 10 hectares. Em dois anos este Executivo comprou três vezes mais terrenos para indústria. Eram só estes dados também que acha que são significativos da aposta do Município em termos do seu compromisso Desenvolvimento Económico e Criação de



Reunião de 22/04/2016

Emprego. São números, absolutamente claros relativamente ao desenvolvimento da atividade, aos compromissos, às prioridades, portanto, deixava agora o documento à consideração dos Senhores Vereadores. Perguntou quem se queria inscrever. -----

---- O Senhor Vereador Dr. Manuel da Conceição Marques afirmou que ia fazer perguntas objetivas e concretas para o Senhor Presidente não conseguir fugir delas. A primeira pergunta que fazia, naquilo que o Senhor Presidente terminou, o Senhor Presidente disse ao Órgão que comprou 30 hectares de terreno para a indústria. Perguntou, quantas empresas novas é que o Senhor Presidente instalou em Nelas? Zero, a não ser a empresa Aquinos, zero e em construções que já estavam há muitos anos. Zero empresas que o Senhor Presidente instalou. O Senhor Presidente podia escrever, dos 30 hectares de terreno que comprou quantas empresas novas é que instalou em Nelas? Novas, não aquelas que já cá estavam instaladas e se transferiram. O Senhor Presidente referiu que no ano de 2005 havia 615 desempregados. No ano de 2015 há 618. Não entende. Não percebe. Não percebe muito de contas. O que é que o Senhor Presidente fez para que de 2005 vir aos números de 2015. Eles já estavam em 2005 só 615 desempregados. Não percebe. Outra questão que perguntava ao Senhor Presidente da Câmara, que fala tanto em impostos, fala tanto em derrama, a derrama em 2015 foi 170.000,00 euros. Queria que o Senhor Presidente o esclarecesse quanto é que foi a derrama em 2014, para saberem, além dos proveitos dos trabalhadores que o Senhor Presidente diz que ficam cá todos e faz umas contas mirabulosas como é seu hábito fazer isso, as contas todas megalómanas, todas folclóricas, multiplicamos o ordenado dos trabalhadores vezes não sabia quanto e dá uma fortuna. Depois, o Senhor Presidente falou na empresa Covercar, na empresa Faurécia, ele, Vereador Dr. Marques se fosse o Senhor Presidente nem se atreveria a falar porque recorda-se perfeitamente que quando foi atribuído o terreno da empresa Faurécia, para se deslocar do Chão do Pisco para a Zona Industrial lá para cima o Senhor Presidente fez um folclore completamente terrível, não trouxe a pasta das relíquias do Senhor Presidente, em que exigiu mesmo um parecer à CCDR e a forma como é que aquilo era feito, vender aquilo à Varziela, vejam lá, isto é tudo ilegal. Era o que o Senhor Presidente dizia à data. Hoje, serve-se da empresa Faurécia para dizer que empregou, que vai empregar no seu mandato mais 140 trabalhadores. O que é que o Senhor Presidente faz? O que é que o Senhor Presidente fez na empresa Faurécia para empregar esses trabalhadores? O que é que o Senhor Presidente fez na empresa Borgstena para empregar esses trabalhadores a não ser lá umas coisas, mas que isso não vem agora ali á liça? Uns parques de estacionamento para os trabalhadores lá metrem os carros. O que é que o Senhor Presidente fez na empresa LusoFinsa para meter mais 50 trabalhadores? Isso já vem do passado. Isso foi a melhoria económica do país que permitiu que os nossos industriais assim o permitissem. Depois, o Senhor Presidente continua a atacá-lo e a dizer que é um discurso pacóvio. Nos termos dos contratos que o Senhor Presidente assinou, e que a Câmara ali deliberou, com os industriais, pensava ele, Vereador Dr. Marques que o Senhor Presidente tem essa possibilidade e essa competência que será não imiscuir-se nos assuntos dos industriais, dizer claramente ao Órgão, em 2013, quantos trabalhadores estavam inscritos na Segurança Social a empresa Borgstena, quantos trabalhadores tinham inscritos os demais industriais para eles chegarem ali a uma conclusão, para verem se, de facto, era verdade aquilo que o Senhor Presidente diz. Isto não é um discurso pacóvio. Era bom que o Senhor Presidente visse isso. Dissesse na próxima reunião de Câmara, o Senhor Vereador Dr. Manuel Marques anda para aí meio maluco, é pacóvio, anda para aí a dizer que



Reunião de 22/04/2016

ele, Senhor Presidente, criou 1000 postos de trabalho. Em 2013 estavam inscritos tantos na Segurança Social e em 2015 estavam inscritos tantos. Que o Senhor Presidente trouxesse esses dados. Isso é que era bom e ele, Vereador Dr. Marques, calava-se e pedia desculpa. E ia novamente e publicamente pedir desculpas porque, de facto, ele andava a ler mal os números. É que não se extrai dos números do IEFP aquilo que o Senhor Presidente diz, aquilo que o Senhor Presidente pinta, aquilo que o Senhor Presidente faz. Folclore sobre folclore e a festarola que o Senhor Presidente faz. Que o Senhor Presidente tivesse paciência mas que não se extraia. Não sabia o que é que o Senhor Presidente fez. Comprou 30 hectares de terreno, não implantou uma empresa nesses terrenos que o Senhor Presidente comprou. Mesmo em Canas de Senhorim os terrenos já estavam comprados, o Senhor Presidente só se limitou a fazer a escritura. Aqueles que comprou foi para alargar a Zona Industrial. Não percebe. Que o Senhor Presidente seja claro, além da empresa Aquinos que empresa nova é que trouxe para Nelas? A não ser aquele pomar que ainda nem sequer arrancou, o tal pomar das frutas na Zona Industrial. O que é que arrancou de instalações novas? Depois o Senhor Presidente vem ali dizer que, de facto, indo aos documentos e tinha ali um documento dos contratos, que não entendia bem aquilo, perguntava, ou ao Senhor Presidente, ou através dos Serviços, que era para continuar com a sua intervenção, tem ali uma data, a data do contrato. O que é que quer dizer pago na gerência? Foi o pagamento que foi efetuado? Era isso? -----

---- O Senhor Presidente respondeu que foi pago na gerência de 2015. -----

---- O Senhor Vereador Dr. Manuel da Conceição Marques afirmou que resultava dali que o Senhor Presidente abandonou claramente e não os pôs lá, ainda falta ali a Plataforma Jota, não sabia porque é que não aparecia ali, deve entregar á fatura, não sabia como é que o Senhor Presidente fazia à Plataforma Jota, que não aparece ali nos contratos e não é pouco que o Senhor Presidente tem pago porque ele, Vereador Dr. Marque, vai aos mapas e vê quanto é que o Senhor Presidente paga á Plataforma Jota, não teve tempo, por razões profissionais não teve tempo de fazer o estudo de quanto é que o Senhor Presidente paga nos mapas de pagamento aos fornecedores no fim do mês quanto é que lá vem da verba para a Plataforma Jota. O Senhor Presidente não diz, escondeu. Se calhar convinha-lhe, entre outros os fitofarmacêuticos, tudo aquilo ali. Claro que estava ali a defender o Executivo PPD/PSD e não só o CDS, que fique claro. Depois, o Senhor Presidente diz que estes desgraçados, leu no relatório político, folclórico, porque de relatório de gestão não tem nenhum, aliás, foi o Senhor Presidente que o fez e isso demonstra bem o que é que lá está. Depois, não consegue demonstrar ali porque é que não meteu os Assessores e os Adjuntos. Pois não. O Senhor Presidente, à AGR pagou 100.000,00 euros. Ao Revisor pagou 15.000,00 euros. À Plataforma Jota nem sequer sabia. O que é que o Senhor Presidente fez? Em vez de aproveitar o Pessoal Técnico e Profissional da Autarquia. Não. Estes gajos são uns sacanas, não me deixam fazer aquilo que eu quero, então vou buscar um externo. Pergunta ao Senhor Presidente, também em sede dali própria, que responsabilidade tem e o Senhor Presidente vai-lhe responder a isso, se fizesse o favor, que responsabilidade tem aquele Senhor que o Senhor Presidente contratou de Castelo Branco para lhe achar os fundos disponíveis se ele lhos indicar mal? Ou se os indicar a proveito do Senhor Presidente e à sua conveniência? Que responsabilidade é que ele tem? -----

---- O Senhor Presidente afirmou que não estava a perceber. -----

---- O Senhor Vereador Dr. Manuel da Conceição Marques afirmou que o Senhor Presidente



Reunião de 22/04/2016

disse que contratou um tal individuo de Castelo Branco para lhe ajudar a calcular os fundos disponíveis. Está escrito. Foi para isso que o Senhor Presidente fez o contrato de prestação de serviços. Pergunta-lhe, qual é a responsabilidade que esse Senhor tem se enganar o Senhor Presidente, ou se enganar os Senhores Vereadores sobre essa matéria? Sabem que um Funcionário tem o dever de correção e o dever de informação aos Órgãos e responde por isso disciplinarmente se não o fizer. Pergunta, o que é que acontece a este Senhor se vier a enganar a Câmara por um erro dele, não estava a dizer que seja voluntário, pode ser por negligência, obviamente, não estava a dizer que seja por dolo. Portanto, essa era a grande pergunta que fazia ao Senhor Presidente. Outra questão que tinham ali era, de facto, o mapa de demonstração de resultados. O Senhor Presidente disse 400.000,00 euros, mas pensa que está a ver mal, Vereador Dr. Marques, não é grande especialista em contas. Veio aprendendo por causa do Senhor Presidente, que atira para aí uns números e depois os Senhores Vereadores têm que, forçosamente, estudá-los, porque o Senhor Presidente mente declaradamente nos números. Mente. Aliás, mentiu uma vez para o jornal a dizer que estavam a perder 800.000,00 euros de água de Mangualde. Tinha lá essa entrevista do Senhor Presidente. -----

---- O Senhor Presidente afirmou que mentia e o Senhor Vereador Dr. Marques ignorava. ----

---- O Senhor Vereador Dr. Manuel da Conceição Marques afirmou que não ignora, está atento às mentiras do Senhor Presidente. Depois, o documento diz, fornecimento de serviço externo, ele não tinha ali uma máquina de calcular. Em 2015 o Senhor Presidente pagou 2.782,00 euros e em 2014 o Senhor Presidente pagou 2.180,00 euros, dois milhões de euros. A diferença que ali está, parece-lhe que são 600.000,00 euros, ou ele, Vereador Dr. Marques, não sabia ler? Não sabia se era a conta 62 que se chamava, não percebia nada daquelas contas daqueles números, fornecimentos e serviços externos. Em 2015 o Senhor Presidente pagou 2.782.000,00 euros e em 2014 o Senhor Presidente pagou 2.180.000,00 euros. Pergunta, se isso não é uma diferença de quase 600.000,00 euros. Mas diz, 400.000,00 euros. Pergunta ao Senhor Presidente se são os 600.000,00 euros. -----

---- O Senhor Presidente afirmou que na Aquisição de Bens e Serviços, o total está na página 27 do relatório. Há, de facto, um incremento de 631.671,00 euros a mais. -----

---- O Senhor Vereador Dr. Manuel da Conceição Marques afirmou que era a mais, onde se incluía a história da Plataforma Jota, do AGR, de todos. Perguntou ao Senhor Presidente se não achava que 400.000,00 euros não davam para pagar aos Assessores que a Senhora Dr.^a Isaura teve na Câmara? Era a pergunta que fazia ao Senhor Presidente. Não? Pronto. Ele, Vereador Dr. Marques, foi ali triturado até pelo Senhor Presidente, no mandato 2005-2009 e foi triturado pelo Senhor Vereador Adelino Amaral e no ano passado o Senhor Presidente andou para ali a matraquilhar aquilo tudo e conseguiu ali apresentar um resultado líquido do exercício positivo. Aliás, queria dizer ao Senhor Presidente que as Câmaras não são para dar lucro. Teve o prazer e o orgulho, que é seu amigo pessoal e leu num jornal que todos leem e não valia a pena estarem ali a escamotear, que é o Jornal do Centro, em que a Câmara de Oliveira do Hospital apresentou um saldo positivo de 1,7 milhões de euros, e o Senhor Presidente da Câmara, este ano, não percebe, a sua gestão tão miraculosa, tão boa, tão excelente, que ele, Vereador Dr. Marques, até propôs ao Partido Socialista, a uns amigos que lá tem, em Coimbra, disseram lá, vocês têm um excelente Ministro das Finanças para levar para o Governo, o Presidente da Câmara de Nelas, e apresenta-lhe ali 1.414.000,00 euros de saldo negativo. Era isso, ou estava a ler mal? Que o ajudassem que ele podia estar a ler mal.



Reunião de 22/04/2016

Resultado líquido do Exercício. Não é contabilista, nem é economista, 1.414.000,00 euros. Perguntou ao Senhor Presidente se era mesmo negativo. -----
 ---- O Senhor Presidente respondeu que era mesmo menos. -----
 ---- O Senhor Vereador Dr. Manuel da Conceição Marques afirmou que já estava esclarecido. Então, afinal a tramoia que faziam por apresentar saldos negativos na anterior gestão do PPD/PSD-CDS/PP, hoje o Senhor Presidente colou como, aliás, já colou outras coisas, os caminhos, os passeios, também já colou. Portanto, estavam de acordo. Teve o cuidado de ir ao mapa de endividamento e há uma coisa que ele confia, é nos Serviços, isso, pode ter muitas questões mas nos Serviços ele confiava e o Senhor Presidente demonstra ali que a dívida dos empréstimos à Câmara, entre 2015 e 2014 foi 1.381000,00 euros. -----
 --- O Senhor Presidente afirmou que foi 1.388.335,34 euros. -----
 ---- O Senhor Vereador Dr. Manuel da Conceição Marques afirmou que era 1.388.335,34 euros. De facto era uma obra que o Senhor Presidente fez ali, também mais uma coisa miraculosa. Perguntou ao Senhor Presidente se sabia qual era o IMI, quanto é que a Câmara cobrava de IMI à data da outorga dos contratos do PAEL e do PAF? Sabe? Sabe, de certeza. -
 ---- O Senhor Presidente afirmou que sabia que era á volta dos 900.000,00 euros. -----
 ---- O Senhor Vereador Dr. Manuel da Conceição Marques perguntou ao Senhor Presidente se sabia quanto é que cobrou este ano de IMI? -----
 ---- O Senhor Presidente respondeu que foram quase 2 milhões de euros. -----
 ---- O Senhor Vereador Dr. Manuel da Conceição Marques afirmou que era quase 2 milhões de euros e que estava ali como é que o Senhor Presidente pagava as dívidas. E está ali como é que o Senhor Presidente paga porque, eram palavras do Senhor Presidente, reduziu também 240.000,00 euros por ano e não baixou a água, nem a fatura da água baixou aos clientes, em relação à Câmara de Mangualde. Se o Senhor Presidente somar os mil euros do IMI, mais os 240.000,00 euros, já dava de barato, já deixava cair aquilo, dos trabalhadores que o Senhor Presidente reduziu substancialmente, que os pôs todos na rua, aliás só fazem uns contratos de avença para os Senhores lá para baixo do armazém, que lhe convém, não, não foi reformaram-se. O Senhor Presidente sabia o que é ele, Vereador Dr. Marques, estava a dizer. Já dava de barato os gastos com o Pessoal. O Senhor Presidente baixou a dívida à custa do IMI, dos impostos que o Senhor Presidente teima em não baixar. E vem-lhe dizer que é o PAEL. E que em relação ao PAEL também lhe ia explicar na próxima vez que o Senhor Presidente falar na questão do PAEL quanto é que era previsto o PAEL, as taxas do IMI para o PAEL. Ia-lhe explicar e ia-lhe explicar que o Senhor Presidente diminuiu taxas a seu belo prazer e que não as devia ter, ele, Vereador Dr. Marques, votou-as favoravelmente, mas o Senhor Presidente diminui-as também e eles sabiam porque é que o Senhor Presidente as diminuiu, taxas de ocupação da via pública e etc. Estavam esclarecidos que o Senhor Presidente baixou a dívida com o IMI e com a água de Mangualde, porque da gestão própria do Senhor Presidente, não tem rigorosamente nenhuma. Em relação á execução anual do Plano Plurianual de Investimentos. Via ali uma coisa que, de facto, gostava de ver esclarecida, 877.423,00 euros foi quanto se pagou da ETAR de Canas de Senhorim. Está na folha 4. Depois, na folha 5, de facto, o Senhor Presidente fez um investimento e aí queria louvá-lo, na folha 5, fez um grande investimento nas Freguesias, de saneamento. Queria louvá-lo. Foi, de facto, tem ali grandes pagamentos de investimento do saneamento de Senhorim, das Carvalhas, de Vilar Seco, de Nelas 4, de São João do Monte, Póvoa de Santo António. De facto, o Senhor Presidente tem



Reunião de 22/04/2016

ali, não estava a ver bem, mas acha que tem ali zeros. Será que o Senhor Presidente não se enganou sendo uma promessa sua? Deve-se ter enganado. Depois, há ali outra questão também que eles tinham que ver ali, que foram os gastos na Ação Social. O Senhor Presidente gastou 6.000,00 euros na Ação Social, uma coisa que o Senhor Presidente tão propala, até compôs os carros para andarem a passear e ele, Vereador Dr. Marques, acha muito bem, que os nossos velhinhos precisam desse carinho e desse apoio e depois vê que o Senhor Presidente só aplicou ali 6.000,00 euros na Ação Social em todo o seu ano de mandato foi só na Escola Sénior. Pergunta, então o Senhor Presidente não tem uma paixão pela Ação Social? Então, o Senhor Presidente criticou a Senhora Dr.^a Isaura Pedro e eles próprios, que deixaram, abandonaram o processo da habitação social e o que é que o Senhor Presidente fez na habitação social? Gastou isto, zero. Mas, indo aos números porque ele, Vereador Dr. Marques, gosta de ver os números. Ao contrário do que o Senhor Presidente diz, em despesas de investimento, pensa ele que é despesa de capital, se estiver errado, pedia que o corrigissem, quer os Serviços, quer o Senhor Presidente, gastou 2.243.338,00 euros. É esse o valor? Montante executado, presume que seja isso. Perguntou ao Senhor Presidente o seguinte, se retirar a este valor o valor pago pela ETAR de Canas de Senhorim, era a pergunta que fazia ao Senhor Presidente, qual foi a execução orçamental do Plano Plurianual de Investimentos? Pelas suas contas, podem estar mal, mas foi 11%. O Senhor Presidente gastou 11% do Orçamento, dos 12 milhões de euros, ou dos 11 milhões de euros do Orçamento, o Senhor Presidente gastou 11%. Que o Senhor Presidente desculpasse mas eram factos. -----

---- O Senhor Presidente pediu ao Senhor Vereador Dr. Manuel Marques para lhe deixar dar uma ajuda. Então o Senhor Vereador Dr. Marques para calcular a percentagem no lado da receita manteve a rubrica, tirou-a do lado da despesa. Também tem que ir à receita e tirar a rubrica. -----

---- O Senhor Vereador Dr. Manuel Marques afirmou que a receita foram 12 milhões de euros. -----

---- O Senhor Presidente afirmou que para o Senhor Vereador Dr. Manuel Marques fazer uma percentagem certa tem que pagar num milhão de euros da ETAR de Canas de Senhorim e também o tirar da receita, não o manter lá. -----

---- O Senhor Vereador Dr. Manuel Marques afirmou que o mantinha e ia-lhe dizer quanto é que dá, dá 20%. Desde o 25 de Abril é o pior Orçamento e investimento desde o 25 de Abril, 20%. Mas vê-se o quê? Vê-se aí o folclore, as festas e os bailaricos, é o que o Senhor Presidente via ali. -----

---- O Senhor Presidente pediu ao Senhor Vereador Dr. Marques para ser sério. Se tirarem aquela obra. O Senhor Vereador Dr. Marques tira obras para dizer que é pior. Que pusesse lá a obra. -----

---- O Senhor Vereador Dr. Manuel Marques afirmou que mesmo com a obra não chegava a 20%. Que o Senhor Presidente fizesse as contas e que tinha juízo. Não estava chateado por ser no Concelho de Canas de Senhorim onde o anterior Executivo gastou lá muito dinheiro. O Senhor Presidente gastou 20%, é a pior coisa, não há memória, nem nos anos difíceis da Senhora Dr.^a Isaura Pedro. Não havia memória. -----

---- O Senhor Presidente afirmou que era mentira e que pediu ao Senhor Vereador Dr. Marques estava a torcer aquilo tudo. Em capital gastou-se 33%. Perguntou ao Senhor Vereador Dr. Marques se sabia o que era uma despesa de capital. Se não sabia que se calasse.



Reunião de 22/04/2016

- O Senhor Vereador Dr. Manuel Marques afirmou que estava-se a referir ao mapa de investimentos, era o documento que tinha nas mãos. -----
- O Senhor Presidente afirmou que estava a discutir lagares de azeite com quem não percebe nada de lagares de azeite. -----
- O Senhor Vereador Dr. Manuel Marques afirmou que o Senhor Presidente não percebia porque não lhe convinha. Perguntou ao Senhor Presidente outra vez, perante aquele mapa de investimentos qual foi a percentagem orçamental executada? Que lhe dissesse. -----
- O Senhor Presidente afirmou que só tinha interrompido o Senhor Vereador Dr. Manuel Marques, pedia desculpa, porque não pode tirar do lado da despesa e manter do lado da receita. -----
- O Senhor Vereador Dr. Manuel Marques afirmou que já tinha corrigido, se tirar do lado da despesa era 11%, estando lá, do lado da receita é 20% porque o Senhor Presidente gasta o dinheiro em eventos, gasta o dinheiro em seminários, é o que o Senhor Presidente faz e não gasta em obras. Não vale a pena. O Senhor Presidente diz ali, seminários, 198.000,00 euros. Mas estava ali outra coisa que gostava que o Senhor Presidente lhe explicasse e aí tinham ali no 01.01 tem ali, combustíveis e lubrificantes. -----
- O Senhor Presidente afirmou que há bocado tinha ficado preocupado porque trouxeram-lhe o resumo todo e via lá, Restaurante A Lampreia e depois, ele veio por ali fora e estava a ver uma série de coisas e tal. Depois é que o chamaram à atenção que já era uma nova rubrica. Na Lampreia eram apenas 60,00 euros. -----
- O Senhor Vereador Dr. Manuel Marques afirmou que, se calhar, fugiu, mas há-as aí de 300,00 euros e 400,00 euros, e 500,00 euros e 600,00 euros e o Senhor Presidente não as pôs ali, não as via cá. Só interpelou o Senhor Presidente quando foi mal-educado com ele e que o chamou pacóvio, que o deixasse continuar. Se o Senhor Presidente tem intenção de lhe perturbar o seu raciocínio não vai conseguir hoje. -----
- O Senhor Presidente afirmou que chamou pacóvio ao argumento e não ao Senhor Vereador Dr. Marques. -----
- O Senhor Vereador Dr. Manuel Marques afirmou que sabia como é que o Senhor Presidente o chamava. Perguntou ao Senhor Presidente se na rubrica 02.02.01.02. tinham ali combustíveis e lubrificantes, 235.791,00 euros. Depois, havia ali uma coisa que ele não entendia, depois temos gasolina e gasóleo, 147.000,00 euros. -----
- O Senhor Presidente afirmou que era discriminação da rubrica de cima. Em cima tem uma rubrica e depois estava discriminada em baixo. -----
- O Senhor Vereador Dr. Manuel Marques afirmou que já tinha percebido, mas se somar este com aquele não dava isso. -----
- A Senhora Dr.^a Célia Tavares explicou que aquele tinha o total que é o somatório daqueles três. -----
- O Senhor Vereador Dr. Manuel Marques afirmou que já estava esclarecido. Depois, tinham ali Outros Bens, que não sabia o que era, não, Aquisição de Serviços, 1.979.000,00 euros. Depois, tinham ali, Seminários, Exposições similares – 198.000,00 euros. Depois, temos, Outros trabalhos realizados – 321.000,00 euros. Não sabia o que era. Depois, temos outra rubrica – Outros serviços, também não sabia o que era, no valor de 238.3754,70 euros, também não sabia o que era. Gostava de ser esclarecido, na página 24. E Outros trabalhos



Reunião de 22/04/2016

especializados, que estava para ali 800.000,00 euros. Estava no Controlo Orçamental de Despesas e na página 24. -----

---- O Senhor Presidente afirmou que sabia a que é que o Senhor Vereador Dr. Manuel Marques se estava a referir e que ele, Senhor Presidente, já se tinha referido a isso se o Senhor Vereador Dr. Manuel Marques estivesse estado atento. Ele, Senhor Presidente, também se preocupa com essas coisas. -----

--- O Senhor Vereador Dr. Manuel Marques afirmou que depois tinham ali Construções diversas – 1.686.000,00 euros. Depois, o Senhor Presidente vai-lhe explicar, se fizer o favor. Viação Rural – tem ali 112.000,00 euros, sabia o que era. Eram os caminhos para o rali. É por isso que quando ele diz 100.000,00 euros para o rali não se engana. Em matérias relevantes, o Senhor Presidente da Câmara não entregou, mas havia ali uma coisa que o admirava e quando ele dizia que o Senhor Presidente gastava 150.000,00 euros, ou 200.000,00 euros na Festa do Vinho do Dão chamou-o maluco, Será que este número que estava ali da 24.^a Feira do Vinho - certame profissional – 148.000,00 euros, foi mesmo gasto na Feira, ou foi na feira mensal que se faz aí? Lembra-se que a Câmara autorizou despesas muito inferiores àquele valor, 60.000,00 euros, ou 80.000,00 euros. O Senhor Presidente dobrou? Será que ele, Vereador Dr. Marques, estava a ver bem? Estava a ver no mapa anual de atividades mais relevantes, na página 44. Depois, tinham ali a 23.^a Festa, que ainda foi pago 74,00 euros no ano executado. Aquilo não era anos anteriores, era mesmo. -----

---- O Senhor Presidente afirmou que era mesmo do ano, montante executado – 148.301,00 euros. -----

---- O Senhor Vereador Dr. Manuel Marques afirmou que o Senhor Presidente tinha dito que a Festa ia ficar em 90.000,00 euros, ou nem tanto. Pois, são as contas das festas e das festarolas. -----

---- O Senhor Presidente afirmou tratar-se da 24.^a edição da Festa do Vinho do Dão, não era festas e festarolas. -----

---- O Senhor Vereador Dr. Manuel Marques afirmou que o Senhor Presidente tinha dito que desde outubro de 2013 tinha reduzido a dívida da Autarquia em 3.417.704,00 euros. Estava esclarecido como é que o Senhor Presidente reduz, já o percebia porque foram os marotos do PSD e do CDS que aumentaram o IMI e já percebia porque é que o Senhor Presidente não queria baixar o IMI. Já estava entendido. O Senhor Presidente faz toda a sua gestão e toda a redução da dívida da Câmara Municipal nas contas do IMI e da água de Mangualde e dava de barato as despesas com o Pessoal. De facto, ficava surpreendido e bem pelo Projeto Empreende mas havia ali uma coisa que não viu lá nesse projeto. Foi o Projeto Fenícia, aquele empréstimo que era para as pequenas empresas, perguntava como é que isso está? Caiu? Deixaram cair? -----

---- O Senhor Presidente afirmou que não caiu, mas que houve uma pequena alteração do Quadro Comunitário e o Executivo estava à espera também de mecanismos financeiros que estavam a ser agora reavaliados. Portanto, convém manter a rubrica aberta para o caso de haver novidades. -----

---- O Senhor Vereador Artur Jorge dos Santos Ferreira agradeceu ao Senhor Presidente por lhe ter dado o uso da palavra. Cumprimentou todos os presentes. Afirmou que algumas das situações que ele expor já foram expostas pelo Senhor Vereador Dr. Manuel Marques. Mas, no entanto, ia fazer também aquilo que tinha pensado e para refletir isso. Em termos de relatório de gestão apraz-lhe registar a forma como ele foi feito. No ano passado, realmente,



Reunião de 22/04/2016

não estava de acordo com aquilo que ele, Vereador Artur Ferreira, entendia que devia ser um relatório de gestão. Se calhar tinham a mais, mas também não iam pecar por ter a mais. Evidencia o trabalho que foi feito pelos diversos Serviços da Autarquia, que poderiam ser, ou não, aqueles que a gente poderia executar, mas estão feitos, foram aqueles que foram feitos. Também queria dizer que deveria ter tido acesso aos anexos mais cedo para também melhor os analisar. Em termos da execução orçamental também só queria refletir ali aquilo que disse o Senhor Vereador Dr. Manuel Marques em termos das prestações sociais da Câmara, em que continuam a ser, à semelhança do ano anterior, aqueles que têm menos execução, se bem que se possa fazer essa função social de outra forma, acha que era de todo importante refleti-lo nestas rubricas. Se foram feitas, acha que era importante não desviar para outras rubricas e pô-las nas rubricas essenciais corretas que lá estão. Realçava, positivamente, o apoio às associações. Acha que as associações do Concelho têm demonstrado que são uma força importante de dinamização de diversas atividades culturais e desportivas. Apenas também queria referir que depois terão que, evidentemente, escrutinar esse apoio que é dado às associações. Era importante fazer essa ressalva. Em termos da compra de terrenos, que o Senhor Presidente também falou, para as zonas industriais, acha que, do seu ponto de vista, acha que se calhar não deviam acelerar tanto a compra de terrenos, mas sim agora trabalhar nos equipamentos das zonas industriais. Apesar de haver possibilidade de apoio comunitário, acha que devia-se partir, neste momento, para essa requalificação das zonas industriais em termos de qualidade para quem queira também, não só instalar-se, mas para as empresas que lá estão porque, se calhar, já lá estão há mais tempo, formaram essas zonas industriais e agora também não podem lucrar muito com os apoios que a Câmara tem dado a outras empresas que se queiram instalar e acha que era uma forma também de valorizar aquilo que se tem feito nas zonas industriais onde eles estão instalados. Em termos dos empregos que o Senhor Presidente também falou, ele, Vereador Artur Ferreira, também comunga da opinião do Senhor Vereador Dr. Manuel Marques, tinham que depois ver, efetivamente, qual é a percentagem dos empregados que o Concelho de Nelas também beneficiou com este empregos que o Senhor Presidente falou. Realçava duas empresas, que achava que têm utilizado a mão-de-obra do Concelho, que são a Movecho e a LusoFinsa, que acha que são aquelas que, efetivamente, mais têm apostado nos empregos do Concelho, pois quando as vai visitar são aquelas que têm mais caras conhecidas. Acha que é importante esse investimento. Realçava o que foi dito já anteriormente, que a partir de 2013, naturalmente, quer o Concelho, quer o País, beneficiou de alguma inversão da situação que vinha registando até então e isso também beneficiou para que houvesse menos desempregados. Em relação às exportações que o Senhor Presidente falou, até foi um ponto que se focou logo no final de 2013, princípio de 2014m, que vem refletindo que o Concelho de Nelas é um Concelho industrial, um Concelho que não se tem centrado em muitas empresas, mas 3, ou 4 empresas que dão uma força importante ao Distrito de Viseu e ao País. Não é só de agora, sempre foi assim e também tem sido também esse foco dos Executivos também ajudarem esses empresários a que consigam prosseguir esses objetivos. Em relação à questão da dívida, já aqui há tempos, quando saiu no jornal da Câmara Municipal, ele ficou assustado quando viu uma dívida ainda de outubro de 2013, 16 milhões de euros. Finalmente e agradecia ao Senhor Presidente por ter ali agora um documento que faz a evolução da dívida e a diminuição da dívida também e verificou que não era assim. Um documento que foi o último boletim informativo da Câmara Municipal que



Reunião de 22/04/2016

vinha lá o valor de 16 milhões de euros em outubro de 2013. E quando vêm ali agora que não é assim. -----

---- O Senhor Presidente afirmou que havia ali a questão dos 800.000,00 euros. -----

---- O Senhor Vereador Artur Jorge dos Santos Ferreira afirmou que a questão dos 16 milhões de euros existia em 2011, não era em 2013. -----

---- O Senhor Presidente disse ao Senhor Vereador Artur Jorge dos Santos Ferreira que se acrescentar em 2013 os 800.000,00 euros de despesas irregulares chegam àquele valor. -----

---- O Senhor Vereador Artur Jorge dos Santos Ferreira afirmou que então tinham que os pôr ali. Eles estavam a falar em termos da evolução da dívida. -----

---- O Senhor Presidente disse ao Senhor Vereador Artur Jorge dos Santos Ferreira que na dívida total não podiam esconder os 800.000,00 euros. -----

---- O Senhor Vereador Artur Jorge dos Santos Ferreira afirmou que também não eram os 800.000,00 euros que iam fazer isso. Depois, queria dizer também que não podemos dividir o ano em duodécimos, em 2013, e dizer que no final de outubro de 2013 era 14.521.000,00 euros de dívida, estava a falar de dívida de empréstimos de médio e longo prazo, não estava a falar da dívida total, mas depois, em comparação, vai-se obter o mesmo resultado. E depois que no final de 2013 temos uma dívida de menos 474.000,00 euros, que foi a amortização do IMI que estava já nos cofres da Câmara, mais uns juros e coisa parecida. Mas, 350.000,00 euros eram o que estava nas contas. Naquele caso ali, acha que podiam falar com números fixos em final do ano, independentemente de quem os paga, ou de quem não paga, mas o valor estava lá. Depois, também numa regra de três simples não punha em causa a diminuição do valor da água porque isso é uma questão de gestão da Câmara. A Câmara tem que a gerir da forma que a deve gerir. Depois, estarão cá as pessoas para julgar se foi a melhor forma, ou a pior forma. Em duas, ou três situações fazia ali só uma análise em termos da amortização da dívida que, diz, era aquilo que ele gostaria de fazer, se tivessem vindo, porque aquilo que o Senhor Presidente às vezes ali tem dito, quer por ele, Vereador Artur Ferreira, quer pelo Senhor Vereador Dr. Marques, quando foi feita a renúncia dos contratos eles estavam, realmente, com a necessidade destes empréstimos e foram fazê-la à pressa e, se calhar, sem poder negociar da forma como se devia negociar e ter a taxa que deviam ter. Lembra-se que logo na altura, até foi sujeito a um voto de repúdio, que muito se orgulha agora quando o Senhor Presidente disse que era importante fazer a renegociação dos empréstimos porque só assim poderiam obter mais alguma receita para fazer mais aquilo que se pretendia. A amortização do IMI, em 2 anos, em cerca de 400.000,00 euros, 500.000,00 euros dá um milhão de euros, 2014 e 2015 e a renegociação dos contratos teve também o mérito da redução que foi feita foi cerca de um milhão de euros, um milhão e pouco de euros, dá os 2 milhões de euros, que não é muito longe daquilo que foi a amortização. Depois, a amortização de alguns empréstimos em termos de período de carência, foram começados a amortizar, efetivamente, em 2014 e 2015 e aí depois veio essa amortização. Ele, Vereador Artur Ferreira, não estava a dizer que não era um esforço, estava a dizer que também não podiam enfatizar só nisso, porque, realmente, era um ato de gestão que era obrigatório fazer e que foi feito pela Câmara Municipal. E ainda bem que foi feito. Só queria fazer mais duas perguntas. Havia ali uma situação no anexo ao balanço, que ele gostava de perguntar ao Senhor Presidente, que era ali nas Existências em que foi feito o inventário ao Armazém, que foram detetadas diferenças, tendo ocorrido necessárias regularizações no valor de 95.000,00



Reunião de 22/04/2016

euros, se era para mais, ou se era para menos e também, como é que, para menos? Pronto. E também a situação que o preocupa, evidentemente, do resultado do Exercício e também gostaria de ouvir o Senhor Presidente o porquê daquele valor. -----

---- O Senhor Vereador Dr. Manuel da Conceição Marques afirmou que no mapa de demonstração de resultados do ano de 2015, na conta 67, têm ali uma provisão do exercício 911.118,39 euros, que foi substancialmente diferente em relação a 2014 que foi 49.592,00 euros. Perguntou, porque é que foi este aumento? Tem a ver com as despesas irregulares. Pronto. Estava esclarecido. -----

---- O Senhor Presidente agradeceu as questões colocadas pelos Senhores Vereadores. Afirmou que, em primeiro lugar, ele queria referenciar que acha legítimo e ia tentar dar os esclarecimentos todos que foram colocados e outros que sejam colocados. Naturalmente, numa execução orçamental, escalpelizando-a, rubrica por rubrica, há-de haver sempre não conformidades, coisas a melhorar. Portanto, encontrarão sempre pontos questionáveis, quer do ponto de vista dos gastos, que é admissível, são opções diferentes, eu não teria gasto, teria gasto, nesse aspeto, teria mais em correntes, mais em capital. Realçava e foi esse exercício que ele, Senhor Presidente, fez no princípio, é que, do ponto de vista global, da execução orçamental global, aqueles dados são absolutamente inquestionáveis. Esta questão da execução daquilo que estava previsto em termos orçamentais e aquilo foi gasto, foram, em receita 96% e em despesa à volta de 93%. Houve o cumprimento, grosso modo, em termos de taxas globais de execução daquilo que está dentro do Orçamento. Acha que, desde logo, enfatizou isto para mostrar também a credibilidade da própria execução orçamental e a credibilidade dos orçamentos que são apresentados ali em Câmara. Os orçamentos são apresentados e depois são executados em mais de 90%, os Senhores Vereadores não podem dizer que o Presidente da Câmara, ou a Câmara, no Orçamento está a enganar a Câmara para aprovar o Orçamento. Isso é a ênfase em termos globais. É inquestionável e ele, Senhor Presidente, tirou aqueles dados que estão refletidos nos documentos, que no ano de 2015 a despesa corrente foi 66% do total do que foi gasto. E a despesa de capital, que se decompõe em duas rubricas, em obras e amortizações de empréstimo de médio e longo prazo, foram gastos pela Câmara 3.819.000,00 euros, sendo que, é o que está no PPI, foram gastos em obras 2.839.000,00 euros. Era evidente que o Executivo, para gastar, para fazer a ETAR de Canas de Senhorim, por exemplo, teve que mobilizar 15% de um milhão de euros. São 150.000,00 euros. E, além da ETAR de Canas de Senhorim houve outras obras que foi necessário realizar. Acha que estão quase em 100.000,00 euros, que foi consolidar os taludes da Rua da Estação e depois todas as obras associadas. Portanto, durante a execução orçamental, também fruto da contingência do Executivo ter em arranque o novo Quadro Comunitário de Apoio, a execução orçamental tem que ter esta flexibilidade, era evidente que o Executivo tem que acompanhar a realização, o aproveitamento do fundo comunitário e ir direcionando os meios e era por isso que também tinha justificação as alterações orçamentais que ali vêm e a próxima revisão orçamental que também há-de vir. E as rubricas que estão inscritas no PPI, também é claro e têm que ser tomadas assim, o Executivo abriu o máximo de rubricas possível no início do ano. Isso foi devidamente realçado. O Executivo tem as ETAR,s todas inscritas no PPI, todas, com vários nomes até porque está à espera da abertura do aviso que, já abriu. Não está à espera. Agora já abriu o aviso. E vai, aquelas rubricas todas, não-de transformar-se num investimento de 3 milhões de euros, ou, pelo menos, até 3 milhões



Reunião de 22/04/2016

de euros, na expectativa deste ano. Sempre foi dito que o saneamento das Freguesias estava dependente, o Executivo corrigiu, pôs em funcionamento as 6 ETAR,s que foi possível pôr em funcionamento e fez a ETAR de Canas de Senhorim. Os concursos estão em andamento para fazer a grande ETAR de Nelas, que abrange a Freguesia toda de Nelas, a Zona Industrial 1 e a Zona Industrial do Chão do Pisco e vai candidatar até junho as ETAR,s para todas as Freguesias. Estavam a meio do mandato. Também, de certeza, não iam ser precipitados a fazer o julgamento desta Câmara, quer positivamente, quer, eventualmente, outras pessoas, negativamente, porque este Presidente da Câmara e esta Câmara, foram eleitos para 4 anos. Portanto, presta contas em setembro de 2017. Até setembro de 2017 há-de vir dinheiro para as ETAR,s, há-de vir dinheiro para as áreas de acolhimento empresarial, há-de vir montes de dinheiro. Estarão cá todos juntos para lutar e salvaguardar, ao máximo, o direito das populações, sendo certo que o têm que fazer, naturalmente, com o esclarecimento verdadeiro das situações. Nunca a Câmara, isso é uma falsidade, a Câmara de Nelas nunca assinou nenhum contrato de concessão com a Endesa. Não, não. O contrato de concessão foi assinado pelo Estado Português com a Endesa. Pediu ao Senhor Vereador Dr. Manuel Marques para o deixar esclarecer. Perguntou-lhe se queria ser esclarecido, ou não. Fez as perguntas e não quer ser esclarecido. É uma contingência eventual que também o relatório de gestão podia refletir. Portanto, é uma coisa de segunda-feira. Mas, em abono da verdade, a Câmara tem que saber e toda a gente que está a ouvir que o contrato de concessão entre o Estado Português e a Endesa. Era mentira que tenha sido assinado pela Senhora Presidente da Câmara. Não estava a dizer que o Senhor Vereador Dr. Manuel Marques estivesse de má-fé. Não era por o não deixar esclarecer que aquilo que o Senhor Dr. Manuel Marques era verdade. Houve uma nota de imprensa de outubro de 2013 da Senhora Dr.^a Isaura Pedro, entre as eleições e a tomada de posse do novo Presidente da Câmara, Dr. José Borges da Silva. Não estava a dizer que estava a mentir. Pediu ao Senhor Vereador Dr. Manuel Marques para o deixar esclarecer com calma. Ia dizer a verdade. Admitia que a assinatura do contrato entre o Estado Português e a Endesa possa ter sido feita no dia 26, ou no dia 27 de setembro. Era mentira que tenha sido assinado pela Senhora Presidente da Câmara. Não era verdade. -----

---- O Senhor Vereador Dr. Manuel da Conceição Marques afirmou que isso estava numa ata qualquer e saiu nos jornais locais. -----

---- O Senhor Presidente afirmou que houve uma nota de imprensa em outubro de 2013. Ele, Senhor Presidente, não assinou contrato nenhum. Nada disso. Em rigor, era rigorosamente verdade que ele admitia que possa ser questionado por alguém, mas documentalmente era assim. O contrato de concessão foi assinado pelo Estado Português e pela Endesa. A Endesa deu 35 milhões de euros ao Estado Português em 26, ou 27 de setembro. Houve uma nota de imprensa da Câmara de Nelas em outubro de 2013 a dizer que a Câmara de Nelas assinou um contrato de concessão. Isso é falso. Não assinou contrato de concessão nenhum. Isso é falso e ele, Senhor Presidente, arranja os documentos. Perguntou se a Câmara de Nelas tinha capacidade para assinar um contrato de concessão. Não fossem ridículos. -----

---- O Senhor Vereador Dr. Manuel da Conceição Marques afirmou que não ia deixar o Senhor Presidente pôs os ovos nos ninhos dos outros. O Senhor Presidente só queria referir as heranças más do anterior Executivo. -----

---- O Senhor Presidente perguntou ao Senhor Vereador Dr. Manuel Marques quais eram essas heranças. -----



Reunião de 22/04/2016

---- O Senhor Vereador Dr. Manuel Marques respondeu que era o dinheiro que o Senhor Presidente ia receber. -----

---- O Senhor Presidente perguntou ao Senhor Vereador Dr. Manuel Marques se estava preocupado com isso. -----

---- O Senhor Vereador Dr. Manuel da Conceição Marques afirmou que estava preocupado com o cancelamento da obra e que se ela não for feita que venham algumas contrapartidas. ---

---- O Senhor Presidente afirmou que ele também estava preocupado e que era para ver se vinham algumas contrapartidas que iam lutar e que o Senhor Vereador Dr. Manuel Marques tivesse calma. Reafirmava aquilo que tinha dito. Era rigorosamente verdadeiro. A Câmara não tinha competência, sequer, para assinar o contrato de concessão. Ia trazer os contratos para o Senhor Vereador Dr. Manuel Marques. A Senhora Dr.^a Isaura Pedro não tinha nada que se pronunciar. Ele, Senhor Presidente, estava na Câmara para responder às empresas novas. ---- -

--- O Senhor Vereador Dr. Manuel da Conceição Marques perguntou ao Senhor Presidente quais empresas novas. -----

---- O Senhor Presidente afirmou que ia dizer quais, que o deixasse dizer. Que o Senhor Vereador Dr. Marques não dissesse que o pomar era de um familiar seu. -----

---- O Senhor Vereador Dr. Manuel da Conceição Marques pediu ao Senhor Presidente para lhe dizer que ele, Vereador Dr. Marques, estava errado e que nos terrenos que este Executivo comprou instalou isto, isto e isto. Que fizesse o favor de o esclarecer e ele cala-se e pede-lhe desculpa. -----

---- **O Senhor Presidente fez um intervalo na reunião de Câmara de cinco minutos.** -----

---- **O Senhor Presidente reabriu a reunião de Câmara,** afirmou que sem prejuízo de depois poder ser legitimamente contestado, ele, Senhor Presidente, à pergunta das empresas novas ia responder que instalaram-se no Concelho o equivalente, nos últimos dois anos, a dez empresas industriais com 40 trabalhadores cada uma. Dez empresas novas, industriais, com 40 trabalhadores cada uma, que são os 400 trabalhadores da empresa Aquinos. Ia continuar a dizer ao Senhor Vereador Dr. Manuel Marques.

---- O Senhor Vereador Dr. Manuel da Conceição Marques perguntou ao Senhor Presidente, nos 30 hectares que diz que comprou, quantas empresas é que lá instalou, para além da empresa Aquinos. -----

---- O Senhor Presidente respondeu que já ia dizer. Ia perguntar ao Senhor Vereador Dr. Manuel Marques era quantas empresas é que instalou nos 8 anos em que esteve na Câmara. Foi a AISI? Então, quais foram? Instalou-a cá? Que dissesse uma, uma. -----

---- O Senhor Vereador Dr. Manuel da Conceição Marques respondeu ao Senhor Presidente que lhe responda na próxima reunião. -----

---- O Senhor Presidente afirmou que foram 8 anos e que o Senhor Vereador Dr. Manuel Marques estava-lhe a perguntar em dois anos quantas empresas novas instalou, que não sabia o nome de uma sequer. Que dissesse uma, uma. Ia-lhe dizer, portanto, instalaram-se no Concelho de Nelas nestes dois anos a empresa Aquinos. Foi disponibilizado terreno para a empresa Alcides & Valentim. Está o pavilhão a ser construído. Se o Senhor Vereador Dr. Manuel Marques lá for vê o pavilhão. É uma empresa de transportes. Ia dizer que, entretanto, em estabelecimentos novos que abriram. -----

---- O Senhor Vereador Dr. Manuel da Conceição Marques perguntou ao Senhor Presidente, nos 30 hectares que diz que comprou, que até badalou na Assembleia Municipal, quantas



Reunião de 22/04/2016

empresas novas se instalaram. -----

---- O Senhor Presidente perguntou ao Senhor Vereador Dr. Manuel Marques se podia dizer. Perguntou-lhe se tinha calma. Dos 30 hectares de terreno que foram comprados, foram comprados para a ETAR de Canas de Senhorim 7 hectares. Então, a LusoFinsa é o quê? E a Movecho é o quê? E a Borgstena é o quê? Porque é que não temos que apoiar as empresas que estão instaladas? Mas porquê nova? -----

---- O Senhor Vice-Presidente da Câmara, Dr. Alexandre João Simões Borges, afirmou que ninguém as expulsou do Concelho. Perguntou ao Senhor Vereador Dr. Manuel Marques qual era o ponto desta discussão. O Executivo tem empresas instaladas, faz tudo para instalar mais, as empresas que estão no Concelho são acarinhadas para se poderem expandir, são-lhe cedidos terrenos para se expandirem e por isso são comprados. Qual é o ponto? O Senhor Vereador Dr. Manuel Marques estava a dizer que o Executivo compra terrenos para ficarem aí ao abandono? -----

---- O Senhor Vereador Dr. Manuel da Conceição Marques afirmou que o Senhor Vice-Presidente respondia mais moderadamente. Ele, Vereador Dr. Marques, sabia que houve ampliações nas zonas industriais, aliás, a Faurécia que ele saiba ainda não lhe deram nada e vai ampliar-se em 100 postos de trabalho mais, que ele saiba. -----

---- O Senhor Presidente afirmou que era aquilo que o Senhor Vereador Dr. Manuel Marques sabia. -----

---- O Senhor Vereador Dr. Manuel da Conceição Marques perguntou o que é que aquele Senhor fez para trazerem empresas novas para cá, a não ser os Aquinos, que dissesse uma. As empresas Borgstena e Movecho foi por iniciativa própria, garças aos Administradores e aos bons gestores que elas têm e não ao Presidente da Câmara. O que é que o Senhor Presidente lá foi fazer? Que fosse injetar dinheiro na Mendes & Morais e na outra que o Senhor Presidente se negou a fazer a terraplanagem, que foi para Estarreja. Trinta postos de trabalho que o Senhor Presidente perdeu e na iminência de a perder., 150 postos de trabalho. Aí é que o Senhor Presidente havia de ir. Foi lá mas virou o rabo à seringa. Que lhe desculpasse o termo. O Senhor Presidente fugiu. -----

---- O Senhor Vice-Presidente da Câmara, Dr. Alexandre João Simões Borges, afirmou que não percebia como é que o Senhor Vereador Dr. Manuel Marques era do CDS. Não percebia.

---- O Senhor Vereador Dr. Manuel da Conceição Marques afirmou que era do Concelho. -----

---- O Senhor Vice-Presidente da Câmara, Dr. Alexandre João Simões Borges, afirmou que o Senhor Vereador Dr. Manuel Marques apresenta um conceito de economia perfeitamente estatizada como se o Estado, por si só, criasse emprego. Essa é a interpretação que o Senhor Vereador Dr. Marques faz. O papel que o Executivo tem ali é facilitador de atração de investimento. -----

---- O Senhor Vereador Dr. Manuel da Conceição Marques afirmou que quem criou emprego foram os industriais e que o Senhor Presidente não criou nada. Trouxe para cá a empresa Aquinos e que iam ver. -----

---- O Senhor Vice-Presidente da Câmara, Dr. Alexandre João Simões Borges, afirmou que tinha que arranjar ao Senhor Vereador Dr. Manuel Marques uma inscrição do Partido Comunista. -----

----- O Senhor Vereador Dr. Manuel da Conceição Marques respondeu que tinha o cartão do Partido Socialista. Perguntou ao Senhor Vice-Presidente da Câmara se o queria. Era com esse



Reunião de 22/04/2016

cartão que lhe servia quando aquele Senhor chamava os industriais de ladrões e por aí fora, quando atacava a Topack e atacava toda a gente. E atacava o Presidente da Câmara do Partido Socialista. Foi nessa altura que usou esse cartão e que defendia os interesses do partido. -----

---- O Senhor Vice-Presidente da Câmara, Dr. Alexandre João Simões Borges perguntou ao Senhor Vereador Dr. Manuel Marques, com aquela discussão quem estava a atacar. -----

---- O Senhor Vereador Dr. Manuel Marques respondeu que estava a atacar o Senhor Presidente porque vinha dizer a toda a hora que começou a dizer que criou 1000 postos de trabalho. Onde é que ele os criou? -----

---- O Senhor Presidente respondeu que não, não os criou. Criaram-se. -----

---- O Senhor Vice-Presidente da Câmara, Dr. Alexandre João Simões Borges, afirmou que o Senhor Vereador Dr. Manuel Marques até podia ter esse objetivo, mas quem estava a atacar era quem criava os empregos. -----

---- O Senhor Vereador Dr. Manuel Marques afirmou que o Senhor Presidente queria servir-se deles para tirar dividendos políticos, isso é que é gravíssimo. Á custa dos industriais, quando os industriais, à custa do seu trabalho, do seu esforço, da sua dedicação, ampliam as suas fábricas. -----

---- O Senhor Presidente afirmou que, continuando a responder às questões. Portanto, os 180 mil metros quadrados de terreno que foram comprados para fins industriais, cerca de 5 hectares foram para o Projeto de Interesse Nacional da LusoFinsa, cedidos para a LusoFinsa. Um hectare foi comprado e cedido à empresa Borgstena para ampliação daquela empresa. Três hectares foram comprados e cedidos para expansão da empresa Movecho. Vieram ali á reunião de Câmara. Sete hectares foram comprados para ampliação da Zona Industrial da Ribeirinha, em Canas de Senhorim, sete hectares, estão lá mais disponíveis para indústria. E a Covercar, que vai deslocalizar-se de Nelas para Canas de Senhorim, vai, por vontade deles, empregar entre 80 a 100 pessoas e tem prevista a abertura para junho. E foi-lhe cedido ali em reunião de Câmara, com votação unânime de todos, 12.000 m² de terreno e o pavilhão está lá no ar para quem quiser ver. Está-se a passar com a Covercar aquilo que se terá passado também com a Faurécia, que se deslocalizou da zona da Borgstena, do Chão do Pisco para a Zona Industrial 1 de Nelas. Reafirmava, 5 hectares para a LusoFinsa, 3 hectares para a Movecho, 1 hectare para a Borgstena, 1 hectare para a Covercar, já há mais um hectare para a empresa Alcides & Valentim. Pediu ao Senhor Vereador Dr. Manuel Marques para o deixar continuar a esclarecer. Era isso mesmo, nenhuma. -----

---- O Senhor Vice-Presidente da Câmara, Dr. Alexandre João Simões Borges, afirmou que se tirarem todas, fica nenhuma. -----

---- O Senhor Vereador Dr. Manuel da Conceição Marques afirmou que já cá estavam todas. A Borgstena foi do tempo do Senhor Dr. José Correia. A Movecho do tempo do Senhor Eng.º José Manuel. A LusoFinsa é do tempo do Senhor Dr. José Correia. -----

---- O Senhor Presidente afirmou que o Senhor Vereador Dr. Manuel Marques tinha inteira razão. As empresas já cá estavam. Houve um processo de investimento e ampliação já no atual mandato e quem criou os empregos foram os empresários. Não foi ele, Senhor Presidente. Quem criou os empregos foram os empresários. Estava esclarecida a questão das empresas. Outras empresas e empresários que, entretanto, abriram negócios no Concelho de Nelas, porque nem só de indústria vive o Concelho de Nelas, ia-lhe falar no Senta Aí, já é do atual mandato, não estava aberto há dois anos e tal atrás. Foi o empresário que investiu e que



Reunião de 22/04/2016

abriu o Senta Aí. Reabriram os Antónios que empregam 12 pessoas. Abriram dois gabinetes de Contabilidade e Gestão. -----

---- O Senhor Vereador Dr. Manuel da Conceição Marques afirmou que vinha á próxima reunião um assunto da Gameira & Gameira, Ld.^a, que diz umas verdades que contradizem aquilo que o Senhor Presidente fiz e apregoa. Que o Senhor Presidente lesse o relatório da empresa Gameira & Gameira, Ld.^a, e o que ele fundamenta para lhe baixarem a renda. -----

---- O Senhor Presidente afirmou que, entretanto, a QI3 instalou-se em Nelas, tem 18 trabalhadores criados nos últimos 2 anos. Na LusoFinsa a opção que foi posta à Câmara de Nelas, logo no início do mandato, em 2014, foi a LusoFinsa. -----

---- O Senhor Vereador Dr. Manuel da Conceição Marques afirmou que a LusoFinsa tinha um contrato assinado com o anterior Executivo. Que o Senhor Presidente dissesse a verdade. -----

---- O Senhor Presidente afirmou que havia um contrato de cedência de terrenos, assinado e havia contactos com donos de terrenos no mandato anterior, não concretizados, nem escriturados, nem pagos. Foram comprados pelo atual Executivo. Queria realçar que era um investimento de 40 milhões de euros, que já vai em 60 milhões de euros. Pediu ao Senhor Vereador Dr. Manuel Marques para lhe deixar dizer o que é que ele, Senhor Presidente, tinha a ver com isso. Foi colocado ao Presidente da Câmara, no início de 2014, a seguinte situação: A LusoFinsa tem um Projeto de Investimento para fazer e fá-lo, ou em Nelas, ou em Espanha, ou em França. Em Nelas, ou em Espanha, ou em França. E a Câmara de Nelas fez tudo, como faria, seguramente, qualquer outra, incluindo o Senhor Vereador Dr. Manuel Marques, a Câmara de Nelas e o Presidente que está Presidente, que se chama José Borges da Silva, fez tudo para que a LusoFinsa fizesse o investimento em Nelas e conseguiu. Resultados disto? Deu mais de 5 hectares de terreno. Já foi edificado mais de 30.000 metros quadrados de área coberta e já foram empregues mais 130 trabalhadores. Portanto, era conjunturalmente Presidente da Câmara o que está atualmente. Havendo nas Prestações de Serviço à AGR, o Executivo está longe dos 100.000,00 euros que o Senhor Vereador Dr. Manuel Marques falou, porque nos 100.000,00 euros, seguramente, pagamentos à AGR, ele, Senhor Presidente, ia esclarecer, estão lá projetos e tudo. Entendeu o Presidente da Câmara que também foi eleito para estar na Câmara para tomar decisões. O Senhor Vereador Dr. Manuel Marques discorda e pronto e ele, Senhor Presidente, respeita isso. Entendeu este Presidente da Câmara que, fruto do aviso que foi aberto, dirigido ao Município de Nelas, em março de 2014. Foi aberto um aviso de candidatura para a ETAR de Nelas III em março e a candidatura tinha que ser entregue em maio, impreterivelmente. Era um aviso dirigido à Câmara de Nelas. Inequivocamente e o Senhor Vereador Dr. Manuel Marques também sabe bem que o Executivo não tem competência interna para fazer os projetos de 4,3 milhões de euros que foram feitos e que além do mais, como lembra o Senhor Vice-Presidente e muito bem, são financiados em 85% do custo dos projetos. A candidatura às áreas de acolhimento empresarial está a ser contratada à Sociedade Portuguesa de Inovação e os projetos de viabilidade estão a ser entregues á PROMAN porque o Executivo tem que apresentar a candidatura até ao dia 3 de maio e o aviso abriu há um mês atrás. Vai adjudicar projetos para as ETAR,s das Freguesias, que tem que ser a candidatura entregue até junho a uma empresa externa porque são financiáveis em 85%. É uma opção do Município e vamos ser também sérios. Como acaba de lembrar o Senhor Vice-Presidente, o Documento de Enquadramento Estratégico para efeitos ambientais foi feito também por uma empresa em 2010. E não foi financiado. Foi todo



Reunião de 22/04/2016

pago pela Câmara. O Plano de Saneamento e o Plano de Reestruturação, que o Senhor Vereador Dr. Marques aprovou em 2011 e 2012, foi feito por um Consultor Financeiro externo. Custou, cada um deles, 40.000,00 euros. Vem o Senhor Vereador Dr. Marques falar ao Senhor Presidente de Consultores? Vamos ser sérios nesta matéria. Ele, Senhor Presidente, julga-se e será julgado pelas pessoas com direito a ter, para além dos Serviços Financeiros da Câmara e numa ótica de otimização dos recursos e até de estudo comparado com outras realidades autárquicas, de ter uma pessoa que lhe dê ajuda no ponto de vista financeiro, naturalmente, sempre sindicado e enquadrado do ponto de vista contabilístico. Em relação à Habitação Social, em termos de Quadro Comunitário de Apoio, o Executivo está á espera que haja avisos neste âmbito. Em relação aos trabalhos especializados e outros Serviços, ele, Senhor Presidente, também já referenciou. No apoio social, só lá virem 6.000,00 euros, mas são as rubricas contabilísticas que impõem que se lance apenas isso aí. Portanto, montes, muito mais, muito mais. Realça o reforço às Associações. Estava a dizer ao Senhor Vereador Artur Ferreira que a melhoria dos equipamentos das zonas industriais existentes, vai haver, pela primeira vez, apesar de haver desde a década de 80 e bem, áreas de acolhimento empresarial instaladas aqui em Nelas e ali no Chão do Pisco, particularmente. Vai haver um grande equipamento de apoio aos industriais que é a efetuação da ETAR. A ETAR vai tratar os esgotos de toda a Zona Industrial 1 e de toda a Zona Industrial do Chão do Pisco. Portanto, maior infraestrutura de apoio aos industriais, ele, Senhor Presidente, acha que não podia haver, que é tratar-lhe os esgotos e dar-lhes isso. Está previsto na candidatura para as áreas de acolhimento empresarial estruturas de serviços partilhados para os industriais. Hoje, ele, Senhor Presidente, vai almoçar com o Senhor Vice-Reitor do Instituto Politécnico de Viseu para determinarem a possibilidade deles aderirem com a Câmara de Nelas nesta pré-qualificação das áreas de acolhimento empresarial em termos académicos. O Executivo tem também garantido a adesão do Instituto de Emprego e Formação Profissional relativamente a esta estrutura de serviços partilhados, que ele, Senhor Presidente, está inteiramente de acordo com o Senhor Vereador Artur Ferreira. Acha que o nosso histórico industrial e a nossa cultura industrial justificam, perfeitamente, que o Executivo dê um salto relativamente a uma plataforma de formação profissional, a um polo tecnológico, a um Centro de Investigação e Desenvolvimento e de Serviços ligados às empresas e incubadoras de empresas. Acha que deviam ter uma estrutura, um imóvel e serviços em que o Executivo pudesse disponibilizar isso aos empresários. Vão pré-qualificar isso também agora no estudo de pré-qualificação. Depois, em relação à conjuntura que beneficiou o país e beneficiou Nelas, ele, Senhor Presidente, hoje de manhã esteve a ler o jornal, por exemplo e tirou uma fotografia. Desemprego não para de crescer em Estarreja. E vai ver ali. Era, por acaso o que vinha no jornal. Isto é de hoje, 22 de abril. Diz ali assim: Desemprego a crescer em Águeda, Albergaria-A-Velha, Anadia, Arouca não, está a baixar, Castelo de Paiva, Espinho, Estarreja, Feira, Mealhada, Murtosa, Oliveira de Azeméis, Oliveira do Bairro, Ovar, São João da Madeira, Sever do Vouga. O desemprego a crescer. Estava ali no Jornal de Notícias de hoje. Ofereceu-o ao Senhor Vereador Artur Ferreira. Nós estamos descontentes pela realidade de Nelas. Há quem esteja a utilizar este argumento, que ele, Senhor Presidente, acha uma coisa espantosa. Um individuo era saudável. Entretanto, começou-se a meter nos copos. Começou a ser alcoólico. E chegou a um ponto que estava de tal maneira estrangulado o seu organismo que teve que fazer um tratamento contra o álcool. E a partir daí a mulher começou a tratar



Reunião de 22/04/2016

dele, a alimentar-se bem, a trabalhar, a vestir-se bem. Mérito da mulher? Nenhum. Nem do indivíduo. Nenhum. Porquê? A culpa é do indivíduo e o mérito é todo da mulher que, entretanto, deu-lhe todo o apoio e não o deixou desviar. Ele não tem mérito. Depois, chegou aquele ponto. Portanto, há quem venha dizer hoje assim: O Presidente da Câmara de Nelas não tem mérito nenhum porque a Câmara de Nelas foi tão boa que fez um Plano de Reestruturação Financeira. E o que é que é o Plano de Reestruturação Financeira? Foi ao banca buscar dinheiro porque estava o seu organismo funcional absolutamente em estrangulamento, foi buscar dinheiro e disse assim: E agora os que vierem a seguir que paguem. E há quem consiga ver mérito nisto. Isto é uma coisa impressionante. O Senhor Vereador Dr. Marques estava muito preocupado com o dinheiro da Barragem de Girabolhos. Perguntou-lhe se não queria investimentos no Concelho de Nelas. Ele, Senhor Presidente, também queria a barragem. Perguntou ao Senhor Vereador Dr. Marques se estava muito preocupado com a obra que se possa fazer. O Senhor Presidente convidou o Senhor Vereador Dr. Marques para a requalificação do Forno Comunitário de Vilar Seco, que é agora no dia 25 de abril e estava convidado para ir ver os projetos dos cemitérios. -----

---- O Senhor Vereador Dr. Manuel Marques pediu ao Senhor Presidente para não ir por aí. Perguntou quem a pagou. -----

---- O Senhor Presidente perguntou ao Senhor Vereador Dr. Manuel Marques o que é que tinha essa obra. A obra foi paga porque houve uma contribuição financeira do Senhor Eng.º António Andrade, que pôs a cobertura e todas as outras obras foram feitas pela Câmara e pela Junta de Freguesia. Pediu ao Senhor Vereador Dr. Manuel Marques para ter juízo. Que não fosse maldoso. Que não fosse maldoso. Que não fosse maldoso. Ele, Senhor, Presidente, perante coisas, insinuações maldosas, insinuações maldosas e criminosas, ele, Senhor Presidente, não contribui. Resultado do Exercício, 1.400.000,00 euros. São projetos, aliás, estava evidenciado no relatório de gestão e por isso é que em 31 de dezembro não se passou abaixo do limite máximo do endividamento porque houve faturas de pagamento de água e faturas de pagamento de eletricidade que só vieram até em março deste ano. Houve também um quadro de transição de um ano para o outro relativamente às receitas dos investimentos comunitários, que se refletem nesse resultado. Portanto, é um resultado absolutamente transitório, que se compreende perfeitamente no âmbito das candidaturas e dos avisos de abertura a fundos comunitários em que o Executivo tem que ter alguma flexibilidade interna para ir realizando essas candidaturas e os investimentos. No final do mandato, o Executivo, seguramente, fará um balanço daquilo que foi efetivamente concretizado e o resultado líquido do Exercício, não é do ponto de vista da gestão autárquica, quer o Balanço, quer a Demonstração de Resultados, mas, particularmente, o Balanço, todos o sabiam, não tem todos os ativos lançados. Há ali uma deficiência que ninguém liga. Na apreciação das Contas do Município as pessoas ligam pouco, ou ligam quase nada à questão do Resultado Líquido do Exercício. Então, não diz isso. Retira isso. O que verdadeiramente é importante do ponto de vista financeiro é aquilo que está expresso ali no relatório de execução do Plano de Ajustamento Financeiro e que é o seguinte: o saldo primário do ano de 2015, o saldo global efetivo consiste na diferença aritmética entre as receitas e as despesas efetivas, sem considerar os ativos e os passivos financeiros tanto do lado da receita como do lado da despesa. Demonstra, esse saldo global, a capacidade financeira do Município, para reduzir o seu endividamento continuando positivo e foi de 521.000.00 euros. A diferença entre a receita e a



Reunião de 22/04/2016

despesa foi, a favor da receita, 521.000,00 euros. O saldo primário, que tal como o saldo global, não considera os ativos e os passivos financeiros, exclui também os encargos financeiros, os juros e as comissões, que só este ano de 2015 o Executivo pagou 400.000,00 euros de juros, que são despesas correntes. Este saldo pretende evidenciar uma situação financeira sem dívida, ou seja, a ausência total de ativos e passivos financeiros. Se não houvesse ativos e passivos financeiros e juros e encargos o resultado da gestão da Câmara, no ano de 2015, tinha tido um saldo positivo de 983.000,00 euros. Isto é que interessa verdadeiramente para a gestão da Câmara e estava dada a explicação relativamente ao resultado do Exercício. -----

---- O Senhor Vereador Dr. Manuel da Conceição Marques afirmou que tinha uma questão, que ele não domina, mas que gostava de ver esclarecida. As provisões das faturas irregulares foram feitas em 2013. Em 2014 já não foram. Porque é que em 2015 têm que ser? -----

---- O Senhor Presidente afirmou que foram. -----

---- O Senhor Vereador Dr. Manuel da Conceição Marques afirmou que em 2014 não foram, só se ele se enganou. Só se ele não sabia ver. -----

---- O Senhor Presidente disse que estava no mapa de 2014 a provisão das faturas. -----

---- O Senhor Vereador Dr. Manuel da Conceição Marques afirmou que, se calhar, foi naqueles mapas que depois o Executivo alterou. Achava que não estavam previstas em 2014. -

---- O Senhor Presidente afirmou que as provisões sempre estiveram nos mapas. A Senhora Dr.^a Célia vai buscar o mapa de 2014. -----

---- O Senhor Vereador Dr. Manuel da Conceição Marques afirmou que podia dizer que não domina muito bem este assunto mas acha que não estão em 2014. -----

---- O Senhor Presidente afirmou que podia dar a indicação ao Senhor Vereador Dr. Manuel Marques que ainda não veio o relatório definitivo das despesas irregulares. -----

---- O Senhor Vereador Dr. Manuel da Conceição Marques afirmou que o Senhor Presidente deixasse andar esse relatório definitivo das despesas irregulares. Quanto à pergunta que lhe foi feita pelo Senhor Vice-Presidente, de facto, quanto ao Projeto DEE, foi feito, efetivamente, por um Senhor que, por acaso, até é do Partido Socialista, Ex-Presidente da Câmara de Vila Nova de Paiva, e só foi feito por ele porque era um conjunto global de todo o Concelho e que a Câmara não pagou 132.572,00 euros como está a pagar agora à AGR. -----

---- O Senhor Presidente perguntou ao Senhor Vereador Dr. Manuel Marques quanto é que pagou. -----

---- O Senhor Vereador Dr. Manuel da Conceição Marques afirmou que achava que pagaram 30.000,00 euros, não se recordava, 35.000,00 euros? -----

---- O Senhor Presidente perguntou ao Senhor Vereador Dr. Manuel Marques quanto é que o atual Executivo pagou. -----

---- O Senhor Vereador Dr. Manuel da Conceição Marques respondeu ao Senhor Presidente para fazer as contas. À AGR e mais outra empresa, à AGR foi 100.592,00 euros e depois tinha ali outra empresa para a ETAR de Nelas, acha que era isso, António Gaspar, são 31.980,00 euros. -----

---- O Senhor Presidente afirmou que 132.000,00 euros x 15%, o Executivo pagou 19.000,00 euros. Pagou ainda menos que o DEE. -----

---- O Senhor Vereador Dr. Manuel da Conceição Marques afirmou que se a tal Senhora Dulce Pássaro tivesse aprovado o projeto também era. -----



Reunião de 22/04/2016

---- O Senhor Presidente afirmou que não passou, meramente, de intenção de princípios. Mas o que o Senhor Vereador trouxe papeis. E já agora que trouxesse também o contrato de concessão da Barragem de Girabolhos. Perguntou-se se não tinha em casa, arquivado. Então que o trouxesse. Isso é importante até do ponto de vista técnico porque se a Câmara de Nelas assinou o contrato de concessão, ele, Senhor Presidente, vai impugnar on Acordo de Rescisão do Contrato que o Governo Português assinou. Porque se nós somos parte como é que o anterior Executivo assinou um acordo sem, ele, Senhor Presidente, tem que ir ao Ministério e vai impugnar a decisão porque se a Câmara de Nelas assinou o contrato só a Câmara de Nelas é que o pode revogar por acordo. -----

---- O Senhor Vereador Dr. Manuel da Conceição Marques afirmou que o Vereador que estava entregue disso estava presente na sala. Ele, Vereador Dr. Marques, serviu-se da nota de imprensa. -----

---- O Senhor Presidente afirmou que isso era um dado relevantíssimo porque, do ponto de vista jurídico, ele, Senhor Presidente, vai impugnar e hoje faz já uma conferência de imprensa a dizer que a Câmara de Nelas, que assinou o contrato de concessão, não revoga o contrato de Girabolhos. Perguntou ao Senhor Dr. Jorge David, presente na sala, se a Câmara tinha assinado algum contrato de concessão. -----

---- O Senhor Dr. Jorge David respondeu que a Câmara assinou até mais do que um. Não sabia se era de concessão. O contrato de concessão só podia ser assinado entre a Endesa e o Governo. -----

---- O Senhor Presidente perguntou ao Senhor Dr. Jorge David que então não podia impugnar o Acordo de Revogação que foi feito agora. -----

---- O Senhor Vereador Dr. Manuel da Conceição Marques pediu ao Senhor Presidente para fazer o favor de ir mapa de 2015 de demonstração de resultados. Que visse quanto é que estava previsto aí em Provisões do Exercício. Ele, se calhar, não sabia ler, 49.000,00 euros, era só isso? -----

---- O Senhor Presidente afirmou que isso foi no ano anterior. Provisões do Exercício. -----

---- O Senhor Vereador Dr. Manuel da Conceição Marques afirmou que em 2014 não foram mencionadas. -----

---- O Senhor Presidente pediu ao Senhor Vereador Dr. Manuel Marques para ter calma. A Senhora Dr.^a Célia ia-lhe dar a explicação. Em 2013, estava nas Contas do Município, porque as Provisões não estão em Demonstração de Resultados, estão no Balanço. -----

---- O Senhor Vereador Dr. Manuel da Conceição Marques afirmou que o Senhor Presidente pôs ali em 2014 e 2015 para pagar ao Senhor Cavaca. Era isso que o Senhor Presidente queria. Era a isso que se referia. Retirou as faturas para pôr o nome do Senhor Cavaca. Perguntava se eram as faturas ou era o processo de indemnização do Senhor Cavaca. Que o Senhor Presidente fosse objetivo. O Senhor Presidente, em 2014, não lança as faturas que diz serem irregulares. -----

---- O Senhor Presidente afirmou que o que estava ali no extrato dos lançamentos, estava ali, Provisões para outros riscos e encargos – Despesas irregulares – 774.000,00 euros. Pediu o favor ao Senhor Vereador Artur Ferreira para ler o que estava nos documentos porque ditos por ele, Senhor Presidente, não era credível. Tinha ali 2013, 2014 e 2015. Podia ler o que estava nos documentos. -----

---- O Senhor Vereador Dr. Manuel da Conceição Marques perguntou ao Senhor Presidente



Reunião de 22/04/2016

porque é neste mapa de demonstração de resultados não vinham lá as provisões. -----
 ---- O Senhor Presidente afirmou que eram as provisões só constituídas este ano. -----
 ---- O Senhor Vereador Dr. Manuel da Conceição Marques perguntou a que é que se referiam os 911. -----
 ---- A Senhora Dr.^a Célia Tavares informou que os 911 eram o somatório de duas contas. ----
 ---- O Senhor Presidente afirmou que foram constituídas em 2015 uma série de provisões para processos que estão a decorrer em tribunal. Ia dizer quais são. É o processo, uma ação de 29.800,00 euros, do processo 485/13BEVIS. Não tem nada a ver com o processo do Senhor Rui Neves. Há um processo da Agência Portuguesa do Ambiente, da Inspeção Geral do Ambiente, 2, em que a Câmara foi condenada em 38.500,00 euros, 2, cada um. Um está em recurso e outro já foi pago. Há uma ação do Senhor Dr. Bruno Seixas contra a Câmara, de 2.640,00 euros. Há uma ação do Senhor Dr. Ricardo Figueiredo, de 57.571,00 euros. Há uma ação da SOCIMAVIS, 5.718,00 euros. Há uma ação da MGL, 1.183,00 euros, é das despesas irregulares. Há um processo entrado em 2016, portanto, 1/2016 do Tribunal de Nelas, 12.000,00 euros, que é também da Agência Portuguesa do Ambiente. Há um processo de Viseu, uma ação interposta em 2012, que acha que é o que vem á próxima reunião para fazerem o Acordo. Não, é outra maior, de 22.035,00 euros. E há a constituição de uma provisão, também para outro processo, 105/11, é o extrato da conta. E, depois, têm ali, 105/11.2BEVIS, 13.700,00 euros. E, depois, há ali um outro processo 10/2011.2TANLS, constituído em 2015. É um processo de 2011, processo 10/2011.2TANLS, 688.000,00 euros. -
 ---- O Senhor Vereador Dr. Manuel da Conceição Marques afirmou que o Senhor Presidente punha a ação do Senhor Cavaca e retira as faturas irregulares. Espetáculo. -----
 ---- O Senhor Presidente afirmou que não, não retirou, continua lá, não andam em custos do ano de 2015, só no Balanço. Que o Senhor Vereador Dr. Manuel Marques fosse ver ao Balanço qual era, que mostrasse o Balanço. -----
 ---- O Senhor Vereador Dr. Manuel da Conceição Marques afirmou louvava o Senhor Presidente. Que podia terminar que já não queria mais nada. Podia terminar. -----
 ---- O Senhor Presidente pediu á Senhora Dr.^a Célia Tavares o Balanço onde estão as Provisões totais constituídas, que é para que não haja dúvidas sobre isto. Era agora o que faltava. Tinha que o fazer em 2015. É uma contingência. Provisões, estava ali, dirigindo-se ao Senhor Vereador Artur Ferreira, no Balanço, estava ali, Provisões para riscos e encargos – Total, constituídas, atualmente, pelo Município, em 2014 estavam constituídas o total de 774.257,00 euros. Em 2015, nas Contas, estão constituídas provisões. Pediu ao Senhor Vereador Dr. Manuel Marques para o não chamar ignorante. A demonstração de resultados é apenas o custo do exercício de 2015, não é o acumulado. É um documento de gestão de 2015. O balanço é que é o acumulado. É só o de 2015. Mas vai ao Balanço. Está ali, Provisões para risco e encargos – 1.594.000,00 euros. Está tudo somado. Que não haja dúvidas. Não vamos levantar suspeições. Havendo, com razão, ou sem ela e não lhe interessa nada, a Câmara é obrigada a constituir uma provisão. Em 2009, 2011 e 2012, ele, Senhor Presidente, já não era Vereador, portanto, não pode ter sido ele a estar por trás daquilo tudo. Era o Senhor Vereador Dr. Manuel Marques. Disse ao Senhor Vereador Dr. Marques que aquilo não era nenhuma sessão de julgamento. Que não haja dúvida nenhuma, para quem os estava a ouvir. Está constituída provisão para as despesas irregulares. Portanto, em rigor, este Presidente de Câmara tem às costas 800.000,00 euros que pode ser vir obrigado a pagar e tem às costas



Reunião de 22/04/2016

mais 800.000,00 euros de um processo-crime que o Senhor Vereador Dr. Manuel Marques é arguido. O Senhor Vereador Dr. Manuel Marques devia ter mais calma. Vamos lá ser sérios. A Câmara a constituir provisões por irregularidades e eventuais ilegalidades e eventuais crimes praticados pelo Senhor Vereador Dr. Manuel Marques e o Senhor Vereador Dr. Manuel Marques ainda fala dessa maneira. -----

--- O Senhor Vereador Dr. Manuel Marques afirmou que o Senhor Presidente sabia que ele sabia porquê. -----

--- O Senhor Presidente afirmou que o Senhor Vereador Dr. Manuel Marques nunca foi Advogado, anda agora lá no foro. Anda no foro? Que tivesse juízo. Devia exercer era a sua profissão. Isso é que Senhor Vereador Dr. Manuel Marques fazia bem. Tem uma profissão linda, bonita. Perguntou à Senhora Dr.^a Célia Tavares se primeiro era remessa á Assembleia Municipal. -----

--- A Senhora Dr.^a Célia Tavares informou a Câmara que era remessa ao Tribunal de Contas onde ia expressa a votação. -----

--- O Senhor Presidente informou que ia à Assembleia Municipal, marcada para a próxima quinta-feira, às 21 horas. Ainda hoje serão enviados os documentos a todos os Senhores Membros da Assembleia Municipal. Mais carregados na informática porque havia ali muita fotografia. -----

--- Postos à votação os documentos de prestação de contas e relatório de gestão do ano de 2015 e remessa dos mesmos ao Tribunal de Contas, foram os mesmos aprovados, por maioria, com quatro votos a favor, do Senhor Presidente da Câmara, Dr. José Manuel Borges da Silva e dos Senhores Vereadores, Dr. Manuel da Conceição Marques, Dr. Alexandre João Simões Borges e Dr.^a Sofia Relvas Marques e duas abstenções dos Vereadores, Artur Jorge dos Santos Ferreira e Dr.^a Rita Alexandra Brito Ferreira Cardoso das Neves. -----

--- O Senhor Presidente afirmou que o Senhor Vereador Dr. Marques concordava com as contas. Votou a favor. De seguida, deu a palavra ao Senhor Vereador Dr. Manuel Marques a palavra para fazer a sua declaração de voto. -----

--- O Senhor Vereador Dr. Manuel Marques leu a seguinte declaração de voto: -----

--- *“Reunião Extraordinária de 22 de abril de 2016.* -----

--- *Assunto: Aprovação dos documentos de prestação de contas e relatório de gestão do ano de 2015 e remessa dos mesmos ao Tribunal de Contas* -----

--- *Declaração de Voto:* -----

--- *Ao contrário das trapalhadas do ano passado para que as contas apresentassem um resultado positivo, referente ao exercício de 2014, este ano, sem essas trapalhadas, o resultado líquido do exercício de 2015 apresentou um resultado negativo de 1.414.710,79 euros.* -----

--- *Quantas vezes o anterior Executivo foi “bombardeado” por tal facto !!!.* -----

--- *Quanto à dívida bancária da Autarquia:* -----

--- *- Em 31 de dezembro de 2013 era de 14.142.491,27 euros.* -----

--- *- Em 31 de dezembro de 2014 era de 12.964.291,04 euros.* -----

--- *Tendo diminuído 1.178.200,23 euros. Nos dois anos. Entre 2013 e 2014.* -----

--- *- Em 31 de dezembro de 2015 era de 11.575.955,70 euros.* -----

--- *Tendo diminuído entre 2014 e 2015 o valor de 1.388.355,34 euros.* -----

--- *Bem sabendo que esta redução de dívida foi alicerçada no aumento substancial do IMI,*



Reunião de 22/04/2016

que se traduziu num aumento de 1.000.000,00 euros, em todos os anos, desde a data da outorga, quer do PAEL, quer do PAF, bem como a redução substancial das despesas com o Pessoal. -----

---- Acrescentando a este facto abandono de obras em todas as Freguesias, ou quase todas. --

---- Resulta dos documentos de Prestação de Contas que em seminários, publicidade foram gastos 216.669,92 euros e nas tão propaladas rubricas: ação social e habitação social, foram gastos 6.309,78 euros, sendo que este valor foi atribuído à Universidade Sénior. -----

----- Quanto ao Relatório de Gestão da CMN – ano 2015 -----

----- Este documento deveria chamar-se Relatório da Atividade folclórica do Presidente da Câmara Municipal de Nelas. -----

---- Verifica-se que nele tão só e apenas constam fotografias das festarolas de propaganda política daquele autarca, omitindo, por não as ter executado, qualquer fotografia de obras. Isto, respeitando, entregou-lhe ali os documentos. Fez o trabalho de casa. -----

---- Aliás, podemos mesmo afirmar que esta execução orçamental de investimento não ultrapassou a execução de 20%. -----

----- Estes documentos de prestação de contas referentes ao exercício de 2015, pouco ou nada alteraram a gestão do atual Presidente da Câmara, que continua a preferir: rallies, seminários e festarolas. -----

---- É de notar ainda o aumento de Fornecimento e Serviços Externos, no valor de 550.670,28 euros, no qual se incluem as rubricas de: contratação para cálculos de fundos disponíveis, manutenção de ETAR,s, aplicação de fitofarmacêuticos, tratamento de publicidade e imagem política, etc., etc., refira-se Plataforma Jota, quando tudo isto seria executado por Funcionários da Autarquia, não só lhe retirou a sua mais-valia, bem como os desconsiderou, mas isso, tendo sido a senda do atual presidente. -----

----- Louvamos neste Relatório a transferência de subsídios correntes concedidos e prestações sociais, que depois da tão propalada “falência” da Autarquia, esta rubrica teve um aumento exponencial de 334.196,66 euros. Está lá prestações sociais, deve ser para as bandas, e isso. Ele leu isso em algum lado. Não sabia ler, lia mal, mas sabia ler. São os subsídios que se atribuem, exatamente. Pronto, afinal estou bem. Não percebo nada de contas mas ainda vou indo. Sim, eu sei que é para as Associações de todas as Freguesias. Estava falida a Câmara mas o Senhor Presidente deu trezentos e tal mil euros a mais e ainda bem. Deve dar mais que eu passei por essa vida, sei o que é que isso custa. -----

---- Posto isto, e sabendo que o Tribunal de Contas exige que o documento seja aprovado para ser analisado, o Senhor Presidente, sabe, tem um ofício a dizer isso, mesmo sendo contra toda a má gestão expressa no documento, só me resta, por imposição daquele Tribunal, votar favoravelmente e votar favoravelmente porque se o documento não for aprovado nós sabemos e os Serviços sabem que houve uma regra e uma informação escrita a dizer que se o documento de prestação de contas não for aprovado não pode ser analisado pelo Tribunal de Contas. Por isso, eu voto para ele ser aprovado e para que o Tribunal de Contas o analise e para que veja a gestão que o Senhor Presidente fez. -----

---- É essa a fundamentação porque eu votei favoravelmente.” -----

---- O Senhor Presidente afirmou que só lembrava o Senhor Vereador Dr. Manuel Marques que é um sete avos dos Membros da Câmara. O Senhor Vereador Dr. Manuel Marques não é a Câmara. Portanto, além do seu voto, há o voto do Senhor Dr. Borges da Silva, do Senhor



Reunião de 22/04/2016

Dr. Alexandre Borges, da Senhora Dr.^a Sofia Relvas, do Senhor Artur Ferreira e da Senhora Dr.^a Rita Neves. O Senhor Vereador Dr. Manuel Marques falou como se fosse a votar a favor do Orçamento e para ele passar. Não precisavam do Senhor Vereador Dr. Manuel Marques para nada. O voto é uma coisa muito séria. Que o Senhor Vereador Dr. Manuel Marques não brincasse com o voto. Do ponto de vista político, o voto é que expressa a manifestação de vontade O Senhor Vereador Dr. Manuel Marques estava a reinventar a democracia em que o voto é o contrário do que ele quer dizer. O Senhor Vereador Dr. Manuel Marques faz uma revisita completa aos últimos 30 anos da democracia. -----

---- O Senhor Vereador Artur Jorge dos Santos Ferreira apresentou a seguinte declaração de voto. *“Muito obrigado Senhor Presidente. Em termos da declaração de voto justifica-se naquilo que foi o que já atrás foi exposto. A execução geral foi na generalidade boa. No entanto, em termos de algumas rubricas não foram daquelas que deviam ter sido. Também louvar o Relatório de Gestão que está feito e ter também em atenção aquilo que foi dito. Portanto, em termos de contas, quem vai aprovar as contas, ou não, vai ser o Tribunal de Contas, é que vai ver, realmente, se elas estão de acordo com o que é estipulado. Basicamente, a abstenção é isso, a Prestação de Contas está bem-feita. A execução geral foi feita boa, no entanto, com algumas falhas nalgumas rubricas que aqui já foram elencadas.”* -

---- A Senhora Vereadora Dr.^a Rita Alexandra Brito Ferreira Cardoso das Neves afirmou que subscrevia na íntegra a declaração de voto feita pelo Senhor Vereador Artur Ferreira. -----
(112/20160422)2 – PROCESSO N.º 105/11.2BEVIS – PROPOSTA DE TRANSAÇÃO – DISCUSSÃO E DELIBERAÇÃO

---- O Senhor Presidente perguntou à Senhora Dr.^a Célia Tavares se este processo da firma Construções Gabriel A. S. Couto, S.A., estava também provisionado porque acha que o pedido eram para aí 200.000,00 euros, ou quase 200.000,00 euros. Está provisionado. Nos documentos que foram enviados estava ali escrito e ele, Senhor Presidente, juntou também a correspondência que trocou com o Senhor Dr. Manuel Martins, que foi um processo que transitou já da Câmara anterior. Portanto, o pedido na ação são quase 200.000,00 euros e tem a ver com as obras da cobertura do Pavilhão. Portanto, o valor é 184.000,00 euros mais juros sobre 179.000,00 euros. Portanto, no âmbito da audiência, no início da audiência houve a possibilidade de fazer ali um acordo, que está justificado também pelo Senhor Dr. Manuel Martins, que há utilidade porque há ali um grande risco de ser definida uma quantia maior, também menor, mas isso é o risco próprio e ele, Senhor Dr. Manuel Martins, sugere ali que devem aceitar uma proposta de acordo do montante de, portanto, a autora reduz o pedido para pagamento pelo réu para a quantia de 13.694,10 euros, desistindo de tudo o mais. O montante dito corresponde a metade do valor desta questão que está toda ali explicada. Portanto, o Senhor Dr. Manuel Martins sugere e ele, Senhor Presidente, também, no âmbito da defesa do Município, que entende, conforma-se ali a regra, vale mais um mau acordo, ou um acordo a que se possa apontar alguma deficiência que uma boa demanda. Portanto, a Câmara liberta-se de uma contingência de quase 200.000,00 euros por 13.694.10 euros. Perguntou se algum dos Senhores Vereadores se queria pronunciar relativamente a este assunto. -----

---- O Senhor Vereador Dr. Manuel da Conceição Marques afirmou que só tinha duas perguntas. Se quem é que apresentou a contestação neste processo. E depois da contestação, até ao ato da transação houve mais algum ato processual. -----

---- O Senhor Presidente afirmou que não tinha essa informação. Mas podia obter essa



Reunião de 22/04/2016

informação com rigor. Agora, este processo é de 2011. Ora, em 2011 já cá não estava o Senhor Dr. Martins, deve ter sido o Senhor Dr. Ricardo Figueiredo a contestá-lo. Foi o Senhor Dr. Ricardo que o contestou. Agora a Câmara acionou as garantias por deficiência no Pavilhão. E a empresa que deu as garantias veio acionar a Câmara invocando uma série de coisas. Não podia precisar a resposta a dar ao Senhor Vereador Dr. Manuel Marques. -----
 ---- O Senhor Vice-Presidente da Câmara, Dr. Alexandre João Simões Borges, perguntou se a garantia bancária tinha sido acionada por causa de deficiências no telhado do Pavilhão e perguntou se estavam ultrapassadas. -----
 ---- O Senhor Presidente respondeu que não completamente. -----
 ---- O Senhor Vereador Dr. Manuel da Conceição Marques afirmou que o Pavilhão levou uma segunda cobertura mas mesmo assim ainda lá entra água. -----
 ---- O Senhor Vice-Presidente da Câmara, Dr. Alexandre João Simões Borges, perguntou a que propósito é que a empresa pôs a Câmara em tribunal. -----
 ---- A Senhora Dr.^a Marta Bilhota informou a Câmara que um dos argumentos da empresa era no sentido de que a Câmara acionou a garantia dos trabalhos a mais e essa garantia não poderia ter sido acionada uma vez que não se referia à obra inicial, ou às garantias iniciais. Foi só nesse sentido. -----
 ---- O Senhor Presidente afirmou que os trabalhos a mais não estavam garantidos nessa garantia. A Câmara acionou, foi ao banco buscar o dinheiro, como estão a fazer agora com o Centro Escolar. Há deficiências, o Executivo foi buscar o dinheiro e fez a obra. -----
 ---- A Senhora Dr.^a Marta Bilhota informou a Câmara que depois invocaram outras situações. -----
 ---- O Senhor Presidente informou que invocaram caducidade, invocaram uma série de coisas. Mas, regra geral, estava explicado ali na informação do Senhor Dr. Manuel Martins. Entretanto, continua a haver um problema de infiltração e o Executivo não consegue descobrir como é que se resolve. Tem que lá mandar uma empresa da especialidade. -----
 ---- A Câmara deliberou, por unanimidade, aprovar os termos da transação referente ao Processo n.º 105/11.2BEVIS, acordada entre os advogados do autor e réu (Município de Nelas), que inclui o pagamento de 13.694,10 euros. -----

APROVAÇÃO DA MINUTA DA ATA

---- O Senhor Presidente da Câmara pediu à Senhora Dr.^a Célia Tavares para proceder à leitura da minuta da ata. Posta à votação a minuta da ata da presente reunião extraordinária, foi a mesma aprovada por unanimidade. -----

---- O Senhor Presidente informou a Câmara que neste dia vinha a Nelas o Senhor Secretário de Estado apresentar o dispositivo distrital de combate a incêndios, às 18:30 horas. Na sessão comemorativa do 25 de Abril, há a sessão comemorativa da Assembleia Municipal e depois há um espetáculo seguido de Música de Abril. Depois à tarde há um Encontro de Bandas em Vilar Seco, que o Executivo teria todo o gosto, nesse Encontro de Bandas, há a inauguração do Forno Comunitário. No dia 3 de maio está, em Nelas, o Senhor Ministro da Economia todo o dia, no 3.º Seminário de Empreendedorismo. É uma visita às empresas, de manhã e estão convidados todos os Senhores Vereadores para os acompanhar às visitas às empresas. O almoço é um almoço de negócios de empresários e que tem que ser mais reservado pela



Reunião de 22/04/2016

natureza dos contactos que vão manter com o Senhor Ministro da Economia. Por isso é que há um almoço. Pediu para os Senhores Vereadores compreenderem. Depois à tarde há o Seminário de Empreendedorismo em que há diversos painéis e há a apresentação, pelo Presidente da Câmara, que vai tentar trazer na próxima reunião de Câmara, o esboço da estratégia de ampliação empresarial que ele, Senhor Presidente, já adequou às sugestões dos Senhores Vereadores que lhe deram na última reunião de Câmara, particularmente a Urgeiriça e etc. Pronto, o Senhor Vereador Dr. Manuel Marques estava convidado, depois não venha dizer que não foi convidado. -----

ENCERRAMENTO

---- Nada mais havendo a tratar, o Senhor Presidente da Câmara deu por encerrada esta reunião extraordinária às doze horas e cinquenta e nove minutos, da qual se lavrou a presente ata que foi lida em voz alta por mim, _____, conforme deliberação tomada na 1.^a reunião desta Câmara Municipal, realizada em 04 de novembro de 2013, que a redigi, subscrevi e assino, tendo verificado a sua conformidade com a minuta já aprovada e assinada. -----

O Presidente,

A Técnica Superior, responsável pela Unidade Orgânica Administrativa e Financeira/Recursos Humanos e Saúde,
